

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONÇÃO



PROJETO EDUCATIVO

2024 / 2027



O presente documento foi aprovado na reunião do Conselho Geral em 25/07/2024

O Projeto Educativo é um documento estratégico, orientador da ação do estabelecimento de educação-formação, é também um instrumento operatório de toda a ação educativa para aqueles que trabalham no seio de uma organização de educação e formação; é ainda um guia informativo, para os pais e encarregados de educação, acerca das opções escolares e profissionais para o futuro dos seus filhos; é, finalmente, para o tecido empresarial, um indicador relevante de recursos humanos disponíveis no mundo do trabalho, potenciador de emprego e do desenvolvimento económico e social local (Azevedo *et al.*, 2011).

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| ÍNDICE | 3 |
| SIGLAS E ACRÓNIMOS | 4 |
| INTRODUÇÃO | 4 |
| 1 – O NOSSO LEMA..... | 6 |
| 2 – QUEM SOMOS? | 7 |
| 2.1 – PERFIL DO AGRUPAMENTO | 7 |
| 2.1.1 - ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONÇÃO (ESCOLA SEDE)..... | 9 |
| 2.1.2 - ESCOLA BÁSICA DEU-LA-DEU MARTINS, MONÇÃO | 9 |
| 2.1.3 - ESCOLA BÁSICA DE VALE DO MOURO, TANGIL, MONÇÃO..... | 10 |
| 2.1.4 - ESCOLA BÁSICA DE ESTRADA, MONÇÃO | 11 |
| 2.1.5 - ESCOLA BÁSICA DE PIAS, MONÇÃO..... | 11 |
| 2.1.6 - ESCOLA BÁSICA JOSÉ PINHEIRO GONÇALVES, MONÇÃO | 12 |
| 2.1.7 – JARDIM DE INFÂNCIA DE CORTES, MONÇÃO | 12 |
| 2.1.8 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES..... | 13 |
| 2.1.9 – OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR | 14 |
| 2.2 – A NOSSA POPULAÇÃO ESCOLAR | 15 |
| 2.2.1 - ALUNOS | 15 |
| 2.2.2 - CORPO DOCENTE | 15 |
| 2.2.3 - CORPO NÃO DOCENTE | 16 |
| 2.2.4 – FAMÍLIAS | 17 |
| 2.2.5 - ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO..... | 18 |
| 2.2.6 - ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES..... | 18 |
| 3 – ONDE NOS LOCALIZAMOS | 19 |
| 3.1 - O CONCELHO DE MONÇÃO | 19 |
| 3.2 - POTENCIALIDADES EDUCATIVAS..... | 20 |
| 4 – O NOSSO PLANO ESTRATÉGICO | 22 |
| 4.1 - DIAGNOSE..... | 22 |
| 4.2 - VISÃO, MISSÃO E VALORES | 25 |
| 4.3 - OBJETIVOS CENTRAIS DO PLANO DE AÇÃO..... | 26 |
| 4.4 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS, AÇÕES, METAS E INDICADORES | 26 |
| 5 – AS NOSSAS REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS | 35 |
| 6 – OS NOSSOS PROJETOS E CLUBES | 41 |
| SCIENCE IN THE CITY..... | 41 |
| 7 – RESPONSÁVEIS E MONITORIZAÇÃO..... | 42 |
| 8 – AVALIAÇÃO | 42 |
| 9 – DIVULGAÇÃO..... | 43 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 44 |
| ANEXOS | 45 |

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AEM - Agrupamento de Escolas de Monção

BE/CRE – Biblioteca (s) Escolar (es) / Centro de Recurso (s) Educativo (s)

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CMM – Câmara Municipal de Monção

CFVM – Centro de Formação Vale do Minho

CG - Conselho Geral

CP - Conselho Pedagógico

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão

EB – Ensino Básico

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

IGE – Inspeção Geral de Educação

JI - Jardim de Infância

ME - Ministério da Educação

MISI - Missão para o Sistema de Informação / Sistema de Informação do ME

PAA – Plano Anual de Atividades

PE - Projeto (s) Educativo (s)

SASE – Serviços de Ação Social Escolar

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*. Em português (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças)

INTRODUÇÃO

Decorridos doze anos, após a constituição do Agrupamento de Escolas de Monção (AEM) em 12 de junho de 2012, este será o quarto Projeto Educativo (PE) que orientará esta unidade organizacional do sistema educativo do concelho de Monção, num processo de transformação e adequação de práticas pedagógicas a um mundo em mutação.

Mais do que responder aos imperativos legais vigentes, o PE configura-se como um documento de planificação da ação estratégica do AEM para os próximos três anos. Tem como finalidade apresentar e explicitar as linhas de orientação educativa do Agrupamento, baseadas não só nos relatórios da avaliação externa da Inspeção Geral de Educação (IGE), como também no Projeto de Intervenção do Diretor, relatórios de autoavaliação elaborados pela Equipa de Avaliação Interna, Autoavaliação (Plano de Melhoria), informações das Equipas de Trabalho Colaborativo de âmbito geral, estatísticas relativas aos resultados escolares dos alunos, entre outros.

Admitir que somos um Agrupamento em (trans)formação representa um novo caminho e perceber a escola como espaço de formação significa que será um local de aprendizagem para todos: alunos, pessoal docente e não docente e para a própria organização. Transformar-se e formar-se faz-se numa cultura de reflexão, de trabalho colaborativo, de partilha de práticas pedagógicas, o que nos leva a novas formas de fazer e de estar e novas formas de ser. (Trans)formação implica obrigatoriamente Mudança.

E porque a elaboração de um PE é um exercício multifacetado e inclusivo, tal implicará a formulação de uma visão e de uma missão vindoura, associadas a capacidades de interpretação de tendências e de diagnóstico, definição de objetivos, de metas e de uma estratégia. O seu sucesso dependerá, por isso, do envolvimento de toda a comunidade educativa, que dele se deve apropriar, para que seja possível a sua efetiva operacionalização. Porém, o PE não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato (Barbier, 1991).

E porque em Ciências da Educação não há processos concludentes e informações perduráveis, entendemos dar continuidade às principais linhas orientadoras e de atuação dos PE anteriores, consolidando medidas já implementadas, mas ousando nos próximos anos granjear caminhos ainda nunca percorridos, muitos deles norteados para responder às imposições de uma escola para todos, uma escola irreversivelmente inclusiva.

Ao longo do processo de revisão do PE foram auscultados os representantes dos principais órgãos e instituições afetos à comunidade educativa do concelho de Monção. Os seus apoios e contributos foram necessários para que o presente PE seja um documento representativo de toda a comunidade escolar, a vigorar durante o triénio 2024-2027, de forma a caracterizar-se como único ao definir a sua própria identidade.

1 – O NOSSO LEMA

O lema **+ Escola, + Pessoa, + Inclusão** constitui, no centro das nossas apreensões educativas, sociais e culturais, o conjunto de três elementos capitais do processo e do desempenho do sistema educativo nacional: a escola, as pessoas e a inclusão.

+ Escola: porque os deveres da valorização da educação e do ensino não dispensam um papel fortificado enquanto espaço de desenvolvimento global do aluno e de formação para uma cidadania plena, na vertente humana, ética, cultural, social, científica, artística, desportiva e tecnológica, local e, inteiramente, incluída e implicada na igualdade de oportunidades educativas, bem como o desenvolvimento da comunidade onde se insere.

+ Pessoa: porque a valorização da escola, do ensino e da educação por parte dos diferentes interlocutores, com funções e perfis diferenciados, ou seja, alunos, pessoal docente e não docente, técnicos especializados, pais / encarregados de educação, diretores e decisores políticos, entre outros elementos da comunidade educativa, é alimentada pelas expectativas de valoração das suas potencialidades e dos seus percursos escolares, profissionais, vocacionais e sociais.

+ Inclusão: porque a inclusão valoriza o conjunto de meios e ações que combatem o afastamento aos benefícios da vida em sociedade, provocada pela classe social, educação, idade, deficiência, sexualidade, credo, proveniência cultural, nacionalidade, preconceito social ou preconceitos raciais e procura oferecer a todos os cidadãos oportunidades de acesso a bens e serviços dentro de uma comunidade educativa que beneficie a todos, independentemente da singularidade de cada um.

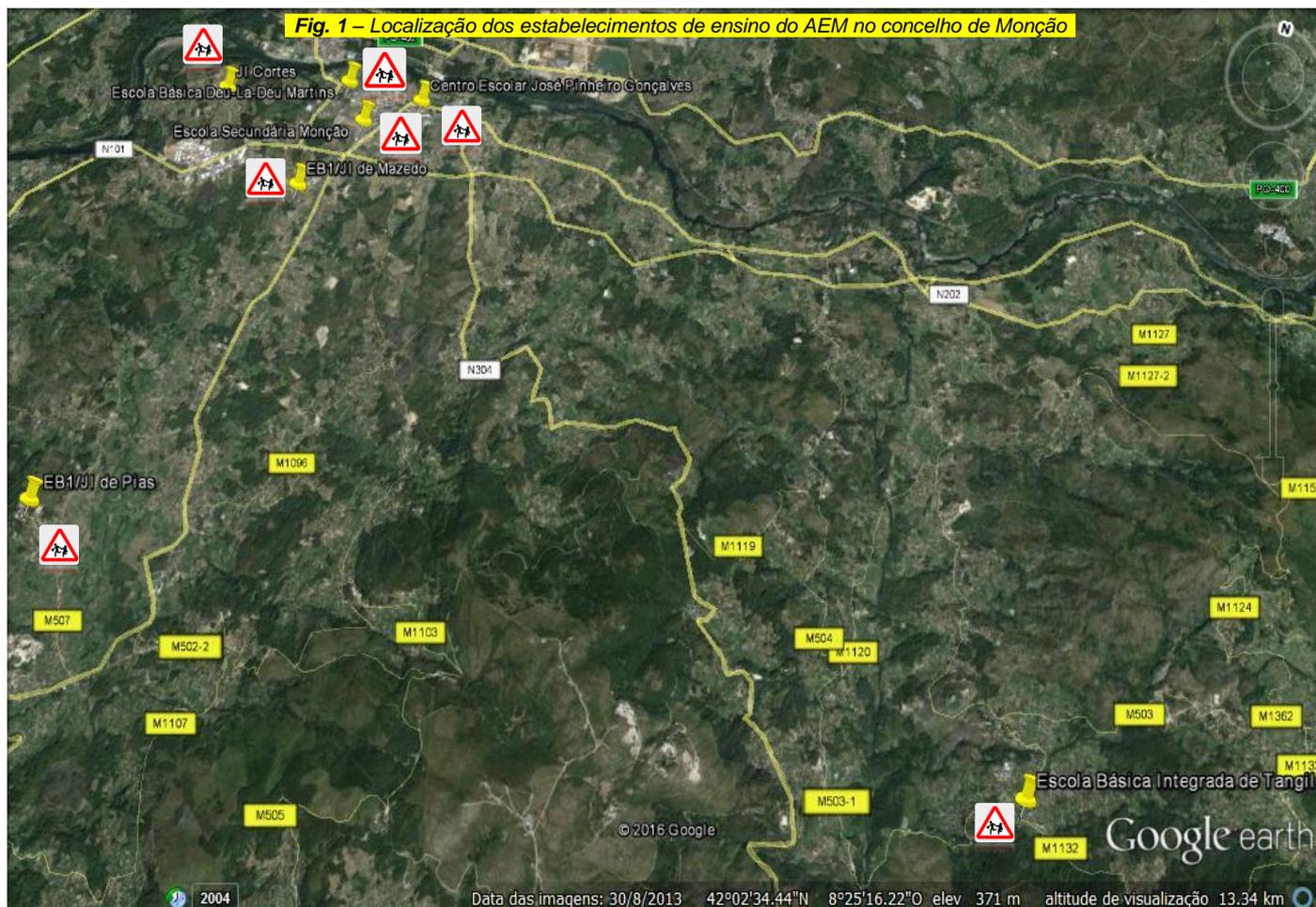
“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

2 – QUEM SOMOS?

2.1 – PERFIL DO AGRUPAMENTO

A constituição do AEM foi realizada por iniciativa dos serviços centrais e regionais do Ministério da Educação (ME), com o apoio da Autarquia, e foi homologado a 12 de junho de 2012, resultando da agregação do Agrupamento de Escolas Deu-la-Deu Martins, Agrupamento de Escolas de Vale do Mouro e a Escola Secundária de Monção, após várias reuniões preparatórias, em que participaram os elementos das direções das unidades orgânicas envolvidas, representantes do ME, da Câmara Municipal de Monção e as Associações de Pais. O AEM é constituído por 7 estabelecimentos de educação / ensino não superior, a saber: Escola Secundária de Monção (escola sede), Escola Básica Deu-La-Deu Martins, Escola Básica de Vale do Mouro, Escola Básica de Estrada, Escola Básica de Pias, Escola Básica José Pinheiro Gonçalves e Jardim de Infância de Cortes (cf. fig. 1).



Todos os estabelecimentos de educação / ensino que integram o AEM possuem instalações e equipamentos considerados adequados e apropriados para o desenvolvimento da prática pedagógica e atividades lúdicas de recreio. Todos dispõem de instalações desportivas (pavilhões gimnodesportivos), refeitórios, bibliotecas / centros de

recursos, estão apetrechadas com vários equipamentos tecnológicos e informáticos, possuem acesso à internet (ligação de banda larga) e têm diferentes espaços verdes. As escolas do AEM possuem o centro de apoio à aprendizagem (CAA), que é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências.

A oferta educativa do AEM (cf. tabela 1) engloba a educação pré-escolar, os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário regular e profissional de nível 4.

Tabela 1 - Oferta educativa do AEM

| Escolas da Unidade Orgânica (designação DGEstE) | Escola Secundária de Monção | Escola Básica Deu-la-Deu Martins, Monção | Escola Básica de Vale do Mouro, Tangil, Monção | Escola Básica de Estrada, Monção | Escola Básica de Pias, Monção | Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção | Jardim de Infância de Cortes, Monção |
|---|--------------------------------------|--|--|----------------------------------|--------------------------------|--|--------------------------------------|
| Cód. DGEEC | 1604079 | 1604090 | 1604918 | 1604542 | 1604872 | 1604149 | 1604290 |
| Cód. IGeFE | 403180 | 310451 | 343857 | 291614 | 294172 | 291663 | 291596 |
| Nível de educação / ensino | 9º ano / secundário | 2.º e 3.º ciclos | Pré-escolar, 1.º 2.º e 3.º ciclos | Pré-escolar / 1.º ciclo | Pré-escolar / 1.º e 2.º ciclos | Pré-escolar / 1.º ciclo | Pré-escolar |
| Localização | Estrada dos Arcos, 4950 - 277 Mazedo | 4950-855 Veiga Velha Cortes | Fornelos 4950-778 Tangil | Carrzedo 4950-288 Mazedo | 4950-642 Barreiro - Pias | Bairro das Escolas Primárias 4950-415 Monção | Cortes 4950-852 Cortes |
| Coordenadas GPS | 42.083162, - 8.352460 | 42.033333, - 8.416667 | 42.019491, - 8.368849 | 42.047819, - 8.491816 | 42.018376, - 8.510324 | 42.078036, - 8.479674 | 42.0763347, -8.4931646 |
| Contactos | 251 640 840 | 251 649 400 | 251 565 870 | 251 654 638 | 251667 400 | 251 651 921 | 251 649 401 |

O AEM acolhe alunos com perfis diversificados, uma grande parte proveniente do núcleo urbano da vila de Monção e das freguesias limítrofes, alguns são oriundos do meio rural e uma percentagem cada vez mais significativa é oriunda de sistemas educativos estrangeiros ou internacionais. Sobressai ainda o facto de este agrupamento estar inserido num território do interior do país, de baixa densidade populacional e marcado por alguns problemas estruturais, falta de emprego, desvitalização demográfica e económica, mas com significativo capital natural e cultural. As escolas deste agrupamento são servidas por uma rede de transportes escolares da quase inteira responsabilidade da autarquia de Monção.

Neste agrupamento está situado o Centro de Formação Vale do Minho que centra a sua atividade na área da formação contínua do pessoal docente e não docente das escolas associadas e engloba os agrupamentos de escolas dos concelhos de Melgaço, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira e Caminha. O AEM foi também constituído como agrupamento de referência para a intervenção precoce na infância, estando 2 docentes da educação pré-escolar colocados para esse efeito. O levantamento das principais barreiras à inclusão em termos de acessibilidades e condições materiais em todas as escolas do AEM encontra-se descrito no anexo 1.

2.1.1 - ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONÇÃO (ESCOLA SEDE)

A Escola Secundária de Monção (*cf. fig. 2*), em funcionamento desde 1976 com a construção do pavilhão 1 e do gimnodesportivo, é constituída por 6 pavilhões e um recinto polidesportivo exterior.

No total, ocupa um espaço de implantação de 4339m² e 6664m² de área bruta de construção, num lote com área de 20,670m², considerado como recinto escolar. Os pavilhões 1 e 2, ambos



Fig. 2 – Escola Secundária

com 2 pisos, possuem 21 salas de aula, 3 salas de informática, salas de oficinas, sala de estudo orientado, sala de cinema, sala de educação visual / tecnológica, sala de desenho e desenho técnico, nave e a biblioteca / centro de recursos. O pavilhão 3, com 3 pisos, possui 14 salas de aula, laboratórios de física / química e biologia, biotério, sala da rádio escolar e sala de trabalho. O pavilhão 4 possui o refeitório, o bar e sala de convívio dos alunos, a papelaria e gabinete do SASE, a sala do pessoal auxiliar, a sala da associação de estudantes e sala de arrumos e arrecadação. No pavilhão 5 localizam-se os gabinetes da direção, de segurança, dos SPO, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), dos serviços do centro de formação Vale do Minho, a sala de convívio dos docentes com um bar, a sala de trabalho dos diretores de turma e docentes, a reprografia, os serviços de administração escolar e o gabinete do chefe destes serviços, o gabinete de atendimento aos pais / encarregados de educação, o gabinete da associação de pais, o gabinete de haja saúde / GAIA e o auditório.

O pavilhão gimnodesportivo, cujas instalações apresentam alguns sinais visíveis de degradação (infiltrações e piso desgastado), e os laboratórios, com condições desajustadas à realidade atual, carecem de obras de manutenção e/ou melhoramento, estando já em curso uma requalificação de alguns destes espaços.

Existe ainda um campo desportivo exterior com balneários de apoio. A entrada principal desta escola não tem nenhuma cobertura e as dos passadiços, que se encontram nas entradas principais dos pavilhões, possuem material de fibrocimento, isto é, contêm amianto.

2.1.2 - ESCOLA BÁSICA DEU-LA-DEU MARTINS, MONÇÃO

Esta escola, em funcionamento desde 1989, possui espaços comuns (*cf. fig. 3*) que são constituídos pela sala de professores, bufete, reprografia, secretaria, cantina, papelaria, espaço exterior polidesportivo e pavilhão gimnodesportivo (pavilhão municipal). Existem ainda dois gabinetes para uso da coordenação do estabelecimento e um para os SPO. Para além da biblioteca / centro de recursos, existem 27



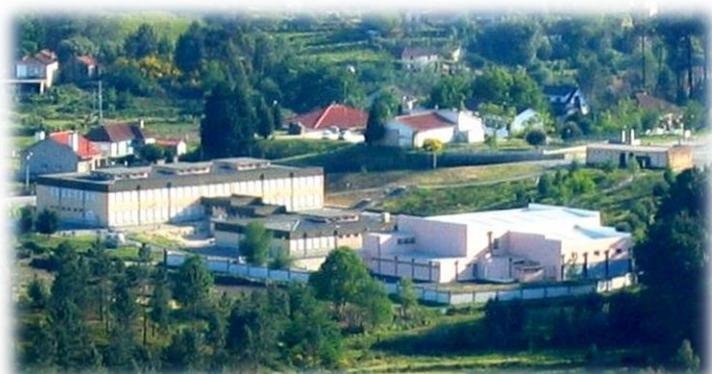
Fig. 3 – Escola Básica Deu-la-Deu Martins

salas de aula que incluem as salas específicas de ciências naturais, físico-química, educação visual, educação tecnológica, informática e de educação musical. No exterior existem mais 2 salas (contentores), onde funcionam o CAA e a sala de estudo orientado.

Existem dois espaços próprios para receção a encarregados de educação. Presentemente o edifício não está dimensionado para as reais necessidades da população escolar, pois tem carência de espaços apropriados para a criação de clubes ou para o uso de grupos de trabalho e dos grupos disciplinares, havendo mesmo necessidade de recorrer a dois contentores colocados no exterior para colmatar esta falta. Quanto aos espaços exteriores, a escola dispõe de vários espaços verdes de recreio e lazer. Estando o edifício dimensionado para as reais necessidades da população escolar, esta escola dispõe de salas em número suficiente e espaços apropriados para a criação de clubes ou para uso de grupos de trabalho e dos grupos disciplinares. Quanto aos espaços exteriores, a escola dispõe de vários espaços verdes, de recreio e lazer e os espaços possuem uma cobertura até à entrada principal.

2.1.3 - ESCOLA BÁSICA DE VALE DO MOURO, TANGIL, MONÇÃO

Este estabelecimento entrou em funcionamento no ano de 1994, sob a dominação de Escola Preparatória de Tangil - Monção, situa-se na parte este do concelho de Monção e dá respostas educativas às crianças / alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos da área geográfica do Vale do Mouro. É um edifício T18,



monobloco (*cf. fig. 4*), distribuído por 2 pisos, comunicando entre si por escadas, inclui um pavilhão gimnodesportivo e todo o espaço envolvente é vedado por um gradeamento. A área descoberta é constituída por campos de jogos, recreios e zonas verdes, sendo simultaneamente a zona de lazer dos alunos. A escola possui ainda um laboratório, salas de educação visual / tecnológica, informática e biblioteca escolar / centro de recursos educativos.

2.1.4 - ESCOLA BÁSICA DE ESTRADA, MONÇÃO

Esta escola está localizada na União das Freguesias de Mazedo e Cortes e recebe crianças / alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo. É composta por 2 edifícios. O edifício principal (*cf. fig. 5*) possui 5 salas de aula, mais um espaço anexo a uma destas salas onde funcionam os apoios educativos, terapias e uma pequena sala de professores.



Fig. 5 – Escola Básica de Estrada, Monção

No segundo edifício há uma sala de atividades, onde funciona o ensino pré-escolar.

Existe ainda um gabinete de apoio à educadora, e onde são ministradas algumas terapias. Possui uma biblioteca (integrada na rede de bibliotecas). A cantina / refeitório também opera neste edifício. As salas do 1.º ciclo estão equipadas com quadros interativos. O espaço exterior é amplo, vedado, possui logradouro e um polidesportivo.

2.1.5 - ESCOLA BÁSICA DE PIAS, MONÇÃO

Esta escola está localizada na Freguesia de Pias e recebe as crianças / alunos do pré-escolar e do 1.º e 2º ciclos. É um edifício de 2 pisos, com 7 salas de aulas do 1º ciclo, 3 salas da educação pré-escolar, salas específicas para as disciplinas de Expressão Plástica e Ciências da Natureza para o 2º ciclo, mais uma sala onde funciona a TurmaMais em boas condições e com quadros interativos em 5 salas do 1.º ciclo. Possui outras salas específicas onde funciona o apoio educativo, sala de apoio às terapias do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), sala das ciências experimentais, a biblioteca (integrada na rede de



Fig. 6 – Escola Básica de Pias

bibliotecas), a sala de música, a sala de audiovisuais, duas salas de inglês, a sala de funcionamento da AAAF e ainda um espaço polivalente. A escola dispõe de cantina / refeitório. Existe também um pavilhão gimnodesportivo com campo de jogos exterior com utilização comunitária fora do horário letivo. O espaço exterior é amplo, vedado, com parque infantil e ajardinado.

2.1.6 - ESCOLA BÁSICA JOSÉ PINHEIRO GONÇALVES, MONÇÃO

Esta escola está localizada na União das Freguesias de Monção e Troviscoso e recebe crianças / alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo. No espaço que anteriormente ocupava, iniciou-se em 2009 a construção de um edifício de raiz para albergar os alunos do JI e 1.º ciclo do concelho (cf. fig. 7). Uma parte do edifício tem 2 pisos, é composto por 18 salas de aula, uma sala de TIC e uma sala de psicomotricidade e seis salas de expressões. Possui também 1 secretaria, 1 gabinete para a coordenação de estabelecimento, 1 sala para a associação de pais, 1 gabinete para atendimento aos encarregados de educação, 2 gabinetes de trabalho, 1 sala de docentes, 1 gabinete médico e 1 gabinete destinado aos assistentes operacionais. Tem ainda 1 biblioteca, 1 cantina, 1 espaço polivalente e 1 polidesportivo. Existe ainda uma área de cave, destinada a casas das máquinas e arquivos. A área exterior está dividida para sectores distintos: uma está a ser utilizada para as crianças da educação pré-escolar e do 1.º ano e a outra área para os restantes alunos do 1.º ciclo.

Fig. 7 – Escola Básica José Pinheiro Gonçalves



2.1.7 – JARDIM DE INFÂNCIA DE CORTES, MONÇÃO

Este estabelecimento de educação é constituído por 2 edifícios (cf. fig. 8), um do tipo plano centenário com 2 salas de atividades, destinando-se uma delas à receção das crianças, apoio às terapias e às atividades de animação e apoio à família (AAAF) e 1 coberto fechado. O outro edifício possui 2 salas de atividades, 2 arrecadação, 1 gabinete de apoio à coordenação e uma cantina. As crianças do JI almoçam na cantina da escola.

Fig. 8 – JI de Cortes



2.1.8 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A contextualização realizada configura o AEM como uma Escola assumidamente pública, orientada por valores públicos comuns, ciente da sua missão para com o concelho, nomeadamente na criação de oportunidades para todos e na promoção dos valores das bases do sistema educativo português.

Trata-se de uma Escola atenta às necessidades resultantes da realidade social, que procura contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade, e que procura incentivar a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários. Mas também é uma escola ciente de que gostaria de fazer o que faz de forma mais eficaz e inovadora, capaz de correr riscos e de lidar com a mudança.

Assim, pertinentemente com essa contextualização, reiteram-se os seguintes princípios orientadores, sendo o AEM uma Escola que quer:

- a) Continuar a promover a escola pública como escola inclusiva e solidária, aprofundando a diversificação de respostas e medidas, no sentido consagrado no DL n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, observando o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) Elevar a qualidade do sucesso dos alunos, seja na dimensão dos conhecimentos e capacidades, seja na dimensão das atitudes e valores, no quadro do DL n.º 55/2018, de 6 de julho, observando o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- c) Desenvolver a atitude empreendedora, capaz de correr riscos e enfrentar desafios;
- d) Permanecer aberta a todos os membros da comunidade educativa;
- e) Promover hábitos culturais;
- f) Valorizar e zelar pela transmissão do património material e imaterial do concelho;
- g) Promover o trabalho em equipa, sem negar o indivíduo;
- h) Continuar a afirmar-se como parceiro ativo no concelho;
- i) Informar e estar informado;
- j) Motivar.
- k) Promover o acolhimento dos alunos estrangeiros, valorizando a multiculturalidade e o plurilinguismo.

2.1.9 – OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR

No âmbito do DL n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, o AEM adota, como opções estruturantes de natureza curricular, as seguintes opções:

- **No 1.º ciclo do ensino básico:**
 - a) O desenvolvimento das componentes curriculares de Cidadania e Desenvolvimento e de TIC transversalmente às demais componentes curriculares, inscrevendo-se nos respetivos blocos;
 - b) A componente curricular de oferta complementar é dedicada ao apoio ao estudo;

- **No 2.º ciclo do ensino básico:**
 - a) O desenvolvimento da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em tempo letivo próprio;
 - b) A oferta de 2 tempos semanais de apoio ao estudo;
 - c) A oferta complementar será constituída pelas disciplinas de Comunicação e Tecnologias Artísticas, no 5º ano, e Comunicação e Expressão Dramática, no 6º ano, em regime semestral nos dois anos de escolaridade.

- **No 3.º ciclo do ensino básico:**
 - a) O desenvolvimento da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em tempo letivo próprio;
 - b) A componente de oferta complementar nos 7.º e 8º anos de escolaridade é dedicada à disciplina de Comunicação, sempre que o crédito horário o permitir, integrando o modelo pedagógico “Ponte... nas ondas”! numa perspetiva “+educação + meios de comunicação + património”.

- **No ensino secundário:**
 - a) O desenvolvimento da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento e de TIC transversalmente às demais componentes curriculares.

2.2 – A NOSSA POPULAÇÃO ESCOLAR

2.2.1 - ALUNOS

Em março de 2024, o AEM era frequentado por 1803 crianças/alunos¹, distribuídos por um total de 93 grupos/turmas (*cf. tabela 2*). Um total de 22,02% dos alunos (397) no ensino básico e secundário estava abrangido pela ação social escolar, dos quais 7,5% usufruía do escalão A (135), 10,4% do escalão B (187) e 4,12% do escalão C (75). Em termos de escalões de abono de família, temos um total de 436 alunos, 137 no 1º escalão, 184 no 2º escalão e 115 no 3º escalão. No ano letivo 2022/2023 foram contemplados no quadro de mérito um total de 264 alunos (17,4%) do ensino básico e secundário.

Tabela 2 - População escolar 2023/2024: alunos

| Nível de educação / ensino | Crianças / alunos | Grupos / turmas | Quadro de mérito 2022/23 |
|----------------------------|-------------------|-----------------|--------------------------|
| Educação pré-escolar | 283 | 14 | - |
| 1.º ciclo do ensino básico | 490 | 25 | 94 |
| 2.º ciclo do ensino básico | 254 | 12 | 29 |
| 3.º ciclo do ensino básico | 422 | 23 | 47 |
| Ensino secundário | Ensino regular | 15 | 94 |
| | Profissional | 4 | |
| Total | 1803 | 93 | 264 |

Ref.: Direção do AEM (01/03/2024)

Entre os anos letivos 2012/13 e 2023/24 (11 anos) houve um decréscimo de matrículas de alunos no AEM (12,64%), com uma cifra total de 2064 alunos em 2012/13, 2000 em 13/14, 1901 em 14/15, 1819 em 15/16, 1790 em 16/17, 1736 em 17/18, 1701 em 2018/2019, 1662 em 19/20, 1639 em 20/21, 1660 em 21/22, 1775 em 22/23. Nos últimos 3 anos letivos aumentou 9% o n.º de alunos matriculados no AEM (1803), oriundos, principalmente, do Brasil.

2.2.2 - CORPO DOCENTE

No ano letivo 2023/2024 o corpo docente do AEM é considerado estável e com experiência profissional na carreira, constituído por um total de 227 docentes², dos quais 59,9% pertence ao quadro de escola / agrupamento de escolas (136 docentes); 26,9% pertence ao quadro de zona pedagógica (61) e 13,2% são docentes contratados (30). A grande maioria dos docentes (174) pertence ao sexo feminino (76,7%). Nos últimos 12 anos letivos houve uma redução (7,05%) de docentes a lecionar no AEM (243 docentes colocados em 2012/2013). A grande maioria dos docentes do AEM (*cf. tabela 3*) tem idades compreendidas entre os 51 e 60 anos (44,5%) e entre os 41 e 50 anos (26,9%). É de realçar que cerca de 24,7% dos professores (56) têm 61 ou mais anos de idade. Com apenas 3,5% temos os docentes com idades compreendidas entre os 30 e 40 anos (8) e

¹ Ao longo do ano letivo poderá haver algumas oscilações tendo em conta fatores relacionados com migração, emigração ou opções de outros cursos.

² Ao longo do ano letivo poderá haver algumas oscilações tendo em conta fatores relacionados com cessação de funções docentes (aposentação, contrato, etc.).

nenhum docente com menos de 29 anos de idade leciona. A maioria dos docentes possui 30 ou mais anos de tempo de serviço (44,05); há um grupo bastante significativo entre 20 e 29 anos de antiguidade (24,68%); 21 docentes (9,25%) têm entre os 10 e 19 anos de serviço. Um grupo pouco expressivo de professores situa-se entre os 5 e 9 anos (3,96%) e 41 docentes têm 4 ou menos anos de serviço (18,06%).

Tabela 3 - Distribuição dos docentes por idade e tempo de serviço no AEM³

| Idade | Tempo de serviço (antiguidade) | | | | | | Total |
|--------------------|--------------------------------|----------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | ≤4 anos | 5-9 anos | 10-19 anos | 20-29 anos | 30-39 anos | ≥40 anos | |
| Menos de 30 anos | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Entre 30 e 40 anos | 7 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 |
| Entre 41 e 50 anos | 25 | 6 | 15 | 14 | 1 | 0 | 61 |
| Entre 51 e 60 anos | 7 | 2 | 6 | 40 | 46 | 0 | 101 |
| Mais de 61 anos | 1 | 0 | 0 | 2 | 53 | 0 | 56 |
| Total | 41 | 9 | 21 | 56 | 100 | 0 | 227 |

Ref.: Direção do AEM (31/12/2023)

Quanto à distribuição do pessoal docente por grau académico⁴, todos os docentes do AEM têm habilitação profissional para a docência (possuem uma licenciatura ou um ciclo de estudos equiparado). Há também 17 docentes (7,6% do total dos docentes) que possuem mestrado (4 docentes no curso de ciências da educação, 3 em educação especial, 2 em ensino de educação física no ensino básico, 1 em promoção e educação para a saúde, 1 em ciências, 1 em ciências do ambiente, 1 em química, 1 em saúde pública, 1 em educação social e intervenção comunitária, 1 em ciências religiosas e outro em psicologia. Há ainda 4 docentes (1,8%) detentores do grau de doutor (1 docente no curso de geociências, 1 em física aplicada, 1 em intervenção psicossocioeducativa em educação secundária e outro em ciências da educação). A grande maioria dos docentes reside no concelho de Monção ou nos concelhos limítrofes.

2.2.3 - CORPO NÃO DOCENTE

O corpo não docente é constituído por um total de 159 trabalhadores (cf. tabela 4) e a grande maioria (88,7%), a exercer funções e/ou tarefas nesse âmbito, encontra-se afeta à CMM. A grande maioria (86,8%) pertence ao sexo feminino (138) e reside principalmente no concelho de Monção. Em termos de categoria profissional, o pessoal não docente está colocado e distribuído⁵ da seguinte forma: 1 técnico superior; 17 assistentes técnicos, técnicos de nível intermédio e pessoal administrativo; 141 assistentes operacionais, operários e auxiliares. Quanto à distribuição por estabelecimento de ensino, 35 indivíduos exercem funções na Escola Secundária, 37 na Escola Básica Deu-la-Deu Martins, 30 na Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, 21 na Escola Básica de Vale do Mouro, 16 na Escola

³ A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2024.

⁴ Ao longo do ano letivo poderá haver algumas oscilações tendo em conta fatores relacionados com cessação de funções docentes (aposentação, contrato, etc.).

⁵ Ao longo do ano letivo poderá haver algumas transferências e substituições do pessoal não docente, em função das necessidades de serviço nos vários estabelecimentos de ensino do AEM.

Básica de Estrada, 15 na Escola Básica de Pias e 5 no JI de Cortes. O AEM possui SPO, com sede na Escola Secundária, sendo que 1 técnico superior se enquadra nestes serviços. Quanto à distribuição do pessoal não docente por grau académico, a maioria dos trabalhadores (56,6%) possui o ensino secundário (90) e um grupo significativo (25,1%) possui o 9.º ano de escolaridade (40 indivíduos). Destes, com o 6.º ano de escolaridade há 9 indivíduos (5,7%) e com o 4.º ano temos 3 (1,9%). No total, apenas 3 (1,9%) trabalhadores têm como habitações académicas o bacharelato e 14 a licenciatura (8,8%). Não há trabalhadores do corpo não docente com mestrado ou doutoramento.

Relativamente ao vínculo profissional, a grande maioria (91,3%) do pessoal não docente (148 sujeitos) possui um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 11 têm um contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial (6,8%) e há apenas 3 com contratado a termo resolutivo certo (1,9%). Destes (*cf. tabela 4*), a grande maioria tem idades compreendidas entre os 40 e 49 anos (43,2%) e entre os 50 e 59 anos (32,1%). Um grupo significativo (26 indivíduos) tem mais de 60 anos de idade (16,1%), apenas 14 trabalhadores (8,6%) têm entre 30 e 39 anos e não há nenhum com menos de 30 anos de idade.

Tabela 4 - Distribuição do pessoal não docente por idade e tempo de serviço no AEM⁶

| Idade | Tempo de serviço (antiguidade) | | | | | Total |
|--------------------|--------------------------------|-----------|------------|------------|-----------|------------|
| | ≤4 anos | 5-9 anos | 10-19 anos | 20-29 anos | ≥30 anos | |
| Menos de 30 anos | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| Entre 30 e 40 anos | 5 | 6 | 4 | 6 | 0 | 21 |
| Entre 41 e 50 anos | 6 | 5 | 6 | 20 | 2 | 39 |
| Entre 51 e 60 anos | 3 | 0 | 4 | 29 | 27 | 63 |
| Mais de 61 anos | 0 | 0 | 1 | 9 | 23 | 33 |
| Total | 17 | 11 | 15 | 64 | 52 | 159 |

Ref.: Direção do AEM (31/12/2023)

Quanto à antiguidade (experiência profissional), a maioria (40,3%) possui entre 20 e 29 anos de tempo de serviço (64 sujeitos); um grupo significativo (32,7%) tem 30 ou mais anos e 9,4% situa-se entre os 10 e 19 anos de serviço. Apenas 28 trabalhadores (17,6%) têm 9 anos ou menos de serviço.

2.2.4 – FAMÍLIAS

Desde o ano de 2011 tem aumentado o n.º total de pessoas com 65 e mais anos, a população estrangeira (*cf. tabela 5*), assim como o número de trabalhadores da administração pública local. Ao invés, na última década tem diminuído a população residente, a população em idade ativa (entre 15 e 64 anos), os jovens com menos de 15 anos, o número de edifícios novos concluídos por habitação familiar, o número de beneficiários do rendimento social de inserção (RSI) e o número de alunos do ensino não superior.

⁶ A idade do pessoal não docente é calculada com referência a 31/12/2023.

Tabela 5 – Alguns dados do BI do concelho de Monção sobre as famílias

| | 2001 | 2011 | 2011 | 2014 | | 2022 | |
|---|--------------------|--------------------|----------|--------------------|------------|--------------------|------------|
| | Monção (Município) | Monção (Município) | Portugal | Monção (Município) | Portugal | Monção (Município) | Portugal |
| População residente | 19.925 | 19.234 | 10565836 | 18.731 | 10.401.062 | 17868 | 10444242 |
| Superfície em km2 | 211 | 211 | 92212 | 211 | 92212 | 211 | 92225 |
| Densidade populacional | - | 91,5 | 114,6 | - | - | 84,6 | 113,2 |
| População em idade ativa (%) 15 aos 64 anos | - | 61,1 | 66,0 | - | - | 55,6 | 63,2 |
| Idosos (%) 65 e mais anos | - | 28,2 | 18,9 | - | - | 34,5 | 23,8 |
| Índice de envelhecimento: Idosos por cada 100 jovens | - | 265 | 126 | - | - | 352 | 183 |
| Nascimentos | 127 | 117 | 96856 | 91 | 82.367 | 118 | 83671 |
| Saldo natural: diferença entre o total de nascimentos e o total de óbitos | - 183 | - 173 | -5992 | - 198 | - 22.476 | -199 | 40640 |
| Jovens menos de 15 anos (%) | - | 10,9 | 15 | - | - | 9,8 | 13,0 |
| Casamentos | - | 75 | 36035 | - | - | 59 | 36952 |
| Divórcios por 100 casamentos | 24 | 36 | 26755 | - | - | Prov 25 | Prov 18464 |
| População estrangeira | - | 472 | 434708 | - | - | 1014 | 781247 |
| População estrangeira em % da população residente | - | 2,5 | 4,1 | - | - | 5,7 | 7,5 |
| Edifícios novos concluídos por habitação familiar | - | 44 | 15434 | - | - | 28 | 9573 |
| Beneficiários do rendimento social de inserção (RSI) | - | 220 | 447088 | - | - | 142 | 262542 |
| Desempregados inscritos nos centros de emprego em % da população residente (15 a 64 anos) | - | 4 | 8 | - | - | 3 | 5 |
| Trabalhadores da administração pública local | - | 300 | 131522 | - | - | 341 | 164947 |
| Alunos do ensino não superior | - | 2997 | 1925956 | - | - | 2256 | 1591865 |

Ref.: PORDATA (2024); INE - Censos (2021).

2.2.5 - ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Existem 5 associações de pais / encarregados de educação, de acordo com as seguintes designações (cf. tabela 6). No presente ano letivo só a Associação de Pais e Encarregados de Educação Deu-la-Deu Martins se encontra ativa.

Tabela 6 – Alguns dados das Associações de Pais e Encarregados de Educação

| Designação | Data de constituição | Endereço / Correio eletrónico | Estatutos |
|--|---|---|--|
| Associação de Pais da Escola Secundária de Monção | 14/01/1994 | Estrada dos Arcos / 4950-277 Mazedo MNC apesm@sapo.pt | Diário da República - III série n.º 47, de 25/02/1994 |
| Associação de Pais e Encarregados de Educação do Vale do Mouro | 25/05/2012 | Lugar de Fornelos / 4950-778 Tangil associacao.do.vale.do.mouro@live.com.pt | Escritura publicada na página do Agrupamento de Escolas de Monção |
| Associação dos Encarregados de Educação e Pais do Agrupamento de Escolas de Monção | 29/11/2012 | Estrada dos Arcos / 4950-277 Mazedo MNC aeeapaemoncao@sapo.pt | |
| Associação de Pais e Encarregados de Educação Deu-la-Deu Martins | 30/11/2016 | Lugar de Veiga Velha Cortes / 4950-855 Cortes MNC / apaismoncao@gmail.com | Estatutos publicados na página do Agrupamento de Escolas de Monção |
| Associação de Pais e Encarregados de Educação Deu-la-Deu Martins | 12/12/2014 (alteração da denominação e dos estatutos) | Centro Escolar José Pinheiro Gonçalves / Bairro das Escolas Primárias, Monção / 4950-412 Monção / apaismoncao@gmail.com | |

Ref.: www.aemoncao.com (31/12/2023)

2.2.6 - ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

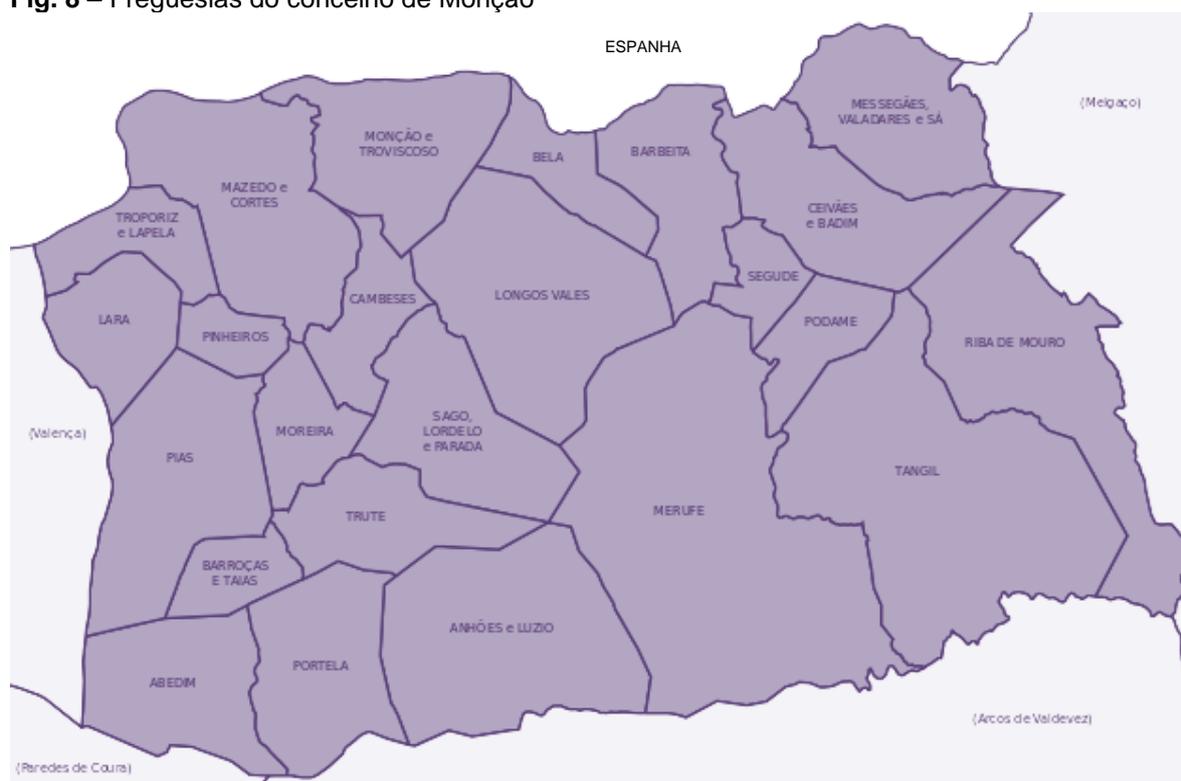
A Associação de Estudantes da Escola Secundária foi criada em 25 de março de 1988, com a finalidade de representar e defender o direito dos alunos e desenvolver a cooperação e solidariedade entre os associados, na base da realização de iniciativas relativas à problemática dos alunos (cf. estatutos publicados no DR.º III.ª série, de 2-7-1988). Em 2019 os seus estatutos foram revistos e aprovados, continuando atualmente em vigor.

3 – ONDE NOS LOCALIZAMOS

3.1 - O CONCELHO DE MONÇÃO

Monção é um concelho com 211,31 km² de área, situa-se no distrito de Viana do Castelo, região do Norte e sub-região do Minho-Lima, com cerca de 17.868 habitantes e uma densidade populacional de 84,6 indivíduos por km², encontrando-se subdividido em 24 freguesias após a reorganização administrativa de 2013 (cf. fig. 8).

Fig. 8 – Freguesias do concelho de Monção



Ref.: Wikipédia (2024)

O município de Monção é limitado a norte pelas vilas de Salvaterra do Minho e Arbo (Galiza - Espanha), a leste pelo município de Melgaço, a sul por Arcos de Valdevez, a sudoeste por Paredes de Coura e a Oeste por Valença do Minho.

O concelho de Monção situa-se entre dois fenómenos geográficos distintos, o extenso e fértil vale do rio Minho e as escarpadas montanhas, sendo no sentido transversal, cortado por uma série de rios, ribeiros, riachos, que fertilizam a sua terra e permitem a ocupação a meia encosta. Ora, se os vales são propícios para a prática de agricultura também os terrenos de alta montanha são os ideais para a prática da pastorícia, não sendo então raros os vestígios de ocupação um pouco por todo o lado. O rio Minho desde sempre constituiu um elemento atrativo para a fixação de populações nas suas margens, podendo-se encontrar, junto destas, vários achados arqueológicos, que testemunham um passado recheado de vestígios da passagem de diferentes povos.

Monção é um município marcado por um decréscimo, pouco acentuado, da população nos últimos anos (mais acentuado nas freguesias que se localizam no interior do concelho em detrimento daquelas que fazem fronteira com o Rio Minho), a taxa de mortalidade (317 em 2022) tem suplantado a taxa de natalidade (118 em 2022), pois há um recuo patente do estrato da população mais jovem combinada com o aumento do peso relativo dos escalões de maior idade (o que se traduz numa taxa de crescimento natural negativa, fenómeno ao qual está associado o envelhecimento da população) e ainda por um número restrito de infraestruturas e de vagas de emprego para fixação da população existente (*cf. tabela 1*), pelo que, destas ilações, seria indispensável e premente que os responsáveis das instituições locais e nacionais se debruçassem e mobilizassem com o intuito de analisarem e alcançarem respostas para minimizar ou inverter esta situação.

O setor primário tem vindo a sofrer uma redução substancial do seu peso na economia do concelho, onde a agricultura continua a deter uma posição relevante como atividade económica entre os ativos residentes e a representar uma fonte importante do rendimento de um elevado número de famílias. O setor secundário é o que gera mais emprego e o setor terciário assume um papel cada vez mais importante para o crescimento económico do concelho. Na vila de Monção e nas freguesias contíguas há uma maior concentração no setor dos serviços e comércio, o que apresenta um maior número de trabalhadores e um maior peso na economia do concelho, particularmente assente em atividades da administração pública e de negócio.

Condicionada pelas condições topográficas e o povoamento disperso, a rede viária do concelho de Monção apresenta várias vias de comunicação municipais e algumas estradas nacionais que fazem o seu enquadramento às diferentes escalas territoriais do país e com Espanha, pese embora se possa depreender que o concelho não tem as estradas pretendidas em qualidade compatíveis com as suas necessidades atuais.

O clima do concelho é favorecido pelas massas de ar marítimo devido à proximidade do litoral, conjugada com uma situação de variação altimétrica e ocupação do solo que favorecem a ocorrência de microclimas.

3.2 - POTENCIALIDADES EDUCATIVAS

É indispensável para toda a comunidade educativa deste concelho ter em atenção a preparação do futuro dos seus educandos para a realidade social e cultural em que se insere. As características socioculturais do meio em que se insere o Agrupamento de Escolas de Monção traduzem um legado patrimonial inestimável, que cabe a todos transmitir de geração em geração. Assim, o nosso Agrupamento de Escolas tem a função capital de passar esses valores às gerações mais novas, implementando as medidas de

suporte à aprendizagem e à inclusão e promovendo atividades em parcerias com instituições e/ou entidades que funcionem na nossa comunidade educativa.

Na sequência, Monção é um concelho com um enorme potencial turístico pela riqueza do seu património e do seu povo, história, cultura, tradições, festas e romarias (Rali à Lampreia, Feira da “Foda”, Festa da Senhora da Rosa, Festa do Corpo de Deus mais conhecida por Festa da Coca, Feira do Alvarinho, Festa em Honra à Virgem das Dores, entre outras), artesanato, termalismo (Balneário Termal de Monção), gastronomia (cabrito, lampreia, salmão, sável, etc.), monumentos (Palácio da Brejoeira, Estátua da Danaide / Brasão Deu-la-Deu Martins, Fortaleza, Igreja Matriz e Igreja dos Capuchos, Mosteiro de Longos Vales, Torre de Lapela, Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, Santuário do Senhor do Bonfim, entre outros), e o meio natural. Prova disso é o crescente número de investimentos no setor hoteleiro e dos equipamentos e meios de suporte à atividade turística e às atividades de lazer, designadamente o Centro Interpretativo do Castro de S. Caetano, Paço do Alvarinho, Loja Interativa do Turismo, Arquivo Municipal, Museu da Memória, Casa Museu de Monção/Universidade do Minho, Centro de Educação Ambiental, Observação e Interpretação da Natureza Ribeirinha, Trilhos Pedestres, Ecopista do Rio Minho e Passadiços, Hotel das Termas de Monção, Hotel Convento dos Capuchos, Hotel Dom Afonso, Casas e Quintas de Turismo Rural, Solar de Serrade e as várias adegas e produtores de Alvarinho, alguns dos quais permitem uma visita à adega e/ou quinta, mediante marcação, para que se perceba como decorre o processo de produção deste vinho. O turismo tem um grande futuro no concelho, mas ainda não estão reunidas as condições por parte da oferta que favoreçam uma maior permanência dos turistas / visitantes, pois o investimento privado neste concelho ainda é reduzido.

A localização central do concelho na zona do Alto Minho, a sua proximidade com a área metropolitana de Vigo-Pontevedra (Vigo é a maior cidade e porto de mar da Galiza com um aeroporto internacional), a proximidade da autoestrada A52 (Porriño - Benavente) e o sul litoral e industrial da Galiza, sobretudo a Plataforma Logística e Industrial de Salvaterra do Minho-As Neves, a existência de grandes superfícies comerciais e conjuntos comerciais e a presença de parques industriais e empresariais bem localizados neste concelho (Pólo Industrial da Lagoa e sociedade MinhoPark - Parque Empresarial do Noroeste Peninsular, SA) também são uma oportunidade de negócio e investimento neste concelho, uma vez que existe mão-de-obra nas duas margens do Rio Minho com boas acessibilidades, permitindo o escoamento da produção. Algumas das empresas que têm sido instaladas neste concelho são filiais de empresas instaladas em Espanha, o que estimula uma dinâmica económico-social internacional e as trocas de capital e mão-de-obra no concelho de Monção. Os investimentos em energias renováveis estão a crescer, mais concretamente na energia eólica e na biomassa.

4 – O NOSSO PLANO ESTRATÉGICO

4.1 - DIAGNOSE

O AEM tem instituído métodos de coleta e análise de dados, em várias áreas da sua ação. Sobre estes procedimentos é realizado um labor de reflexão que sustenta a definição de planos de melhoria. O trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação também tem permitido um maior autoconhecimento, identificando áreas prioritárias de intervenção e definindo as respetivas estratégias de prevenção e/ou recuperação. As avaliações externas que têm sido realizadas pelos serviços da IGE são também uma fonte relevante de informação, e, por isso, são tidas em conta na definição dos instrumentos de gestão do AEM. Destas fontes, foi possível reformular uma análise de contexto com base no instrumento SWOT⁷, a qual procura elencar aquilo que se consideraram ser as forças e fraquezas ao nível do ambiente interno e as oportunidades e as ameaças que se identificaram ao nível do ambiente externo.

Tabela 7 – Análise de cenário do AEM: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças

| Forças | Fraquezas |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Taxas de sucesso dos alunos superiores às médias nacionais; ✓ Satisfação da maioria do pessoal docente / não docente, alunos e encarregados de educação em relação às escolas do agrupamento e ao serviço prestado; ✓ Satisfação da maioria do pessoal docente / não docente, dos alunos e encarregados de educação em relação ao clima organizacional e ambiente educativo; ✓ Satisfação da maioria do pessoal docente / não docente, dos alunos e encarregados de educação em relação à gestão e organização do AEM; ✓ Satisfação da maioria do pessoal docente / não docente, dos alunos e encarregados de educação em relação à participação na comunidade educativa; ✓ Iniciativas de promoção da cultura, da solidariedade, da saúde e do desporto; | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Articulação vertical ainda não totalmente conseguida; ✓ Gestão articulada do currículo e o reforço do trabalho colaborativo, sobretudo a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes; ✓ Pouca valorização do trabalho dos professores e do pessoal não docente; ✓ Poucas condições de climatização nas salas de aula; ✓ Desadequação de alguns espaços de sala de aula aos desafios do séc. XXI; ✓ Dificuldade no cumprimento de normas por parte de alguns alunos; ✓ Aproveitamento efetivo do número das horas disponibilizadas em apoios e sala de estudo; ✓ Formação do pessoal docente e não docente na área da autonomia e flexibilidade curricular e educação inclusiva; |

⁷ Ferramenta utilizada para fazer análise de cenário (ou análise de ambiente), sendo usada como base para gestão e planeamento estratégico de uma corporação ou empresa, mas podendo, devido a sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário – Wikipédia, 2024.

-
- ✓ Ação das bibliotecas das escolas do AEM;
 - ✓ Práticas de apoio e acompanhamento das crianças e alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas;
 - ✓ Liderança de proximidade exercida pela direção do AEM, promotora de uma cultura de diálogo alargado;
 - ✓ Existência de circuitos de informação e comunicação interna e externa;
 - ✓ Abandono escolar praticamente nulo;
 - ✓ Oferta educativa diversificada;
 - ✓ Quadro docente estável e qualificado e com larga e diversificada experiência no ensino, inteiramente inserido na comunidade educativa;
 - ✓ Empenho do pessoal docente e não docente;
 - ✓ Resultados dos alunos em projetos e atividades a nível local e nacional;
 - ✓ Clareza nos processos de avaliação dos alunos;
 - ✓ Instalações e equipamentos (salas de aula, bibliotecas, laboratórios, salas de informática);
 - ✓ Recursos e tecnologias educativas no AEM;
 - ✓ Diversificação de oportunidades de aprendizagem através das parcerias com instituições da comunidade;
 - ✓ Promoção de atividades e projetos variados;
 - ✓ Parcerias com várias entidades locais / regionais;
 - ✓ Controlo de entradas e saídas e dos espaços interiores das escolas;
 - ✓ Qualidade da alimentação das cantinas escolares.
 - ✓ Existência do CFVM sedado no Agrupamento.
 - ✓ Interação entre pais / enc. de educação e o AEM de ciclo para ciclo / nível de ensino;
 - ✓ Necessidade de aumentar o envolvimento construtivo por parte dos enc. de educação na vida do AEM;
 - ✓ Envolvimento de representantes dos alunos e enc. de educação na discussão dos principais documentos do AEM;
 - ✓ Participação dos alunos em algumas atividades não letivas;
 - ✓ Necessidade de incutir maior responsabilidade e empenho nos alunos;
 - ✓ Dispositivo de autoavaliação pouco rentabilizado na definição de planos de melhoria;
 - ✓ Necessidade de algumas intervenções / obras nos edifícios escolares;
 - ✓ Rentabilização das infraestruturas desportivas e socioculturais do concelho de Monção;
 - ✓ Rede de transportes;
 - ✓ Excesso de burocracia.
-

| Oportunidades | Ameaças |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Aumento do número de alunos migrantes e respetivas famílias;• Reforço do relacionamento institucional com outros parceiros;• Recursos humanos com formação especializada e variada, apta a integrar a bolsa de formadores;• Envolvimento de toda a comunidade do AEM na formulação de objetivos e estratégias educativas;• Desenvolvimento económico e social no âmbito geográfico do AEM;• Acréscimo de infraestruturas turísticas no âmbito geográfico do AEM;• Abertura de mais turmas de cursos profissionais e cursos de educação e formação;• Oferta curricular no ensino básico através de percursos curriculares alternativos (PCA) e do programa integrado de educação e formação (PIEF);• Abertura de cursos do ensino recorrente de nível secundário;• Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;• Consolidação da autonomia e flexibilidade curricular e da educação inclusiva;• Continuidade de parcerias com a autarquia em atividades que promovam novas oportunidades de aprendizagem para os alunos;• Envolvimento dos alunos em planos de ação de âmbito local e nacional;• Envolvimento das associações de pais e encarregados de educação;• Visão positiva do trabalho educativo e formativo realizado pelo AEM na comunidade educativa. | <ul style="list-style-type: none">• Redução da natalidade no concelho de Monção;• Concorrência / competição das escolas privadas e públicas;• Crise da educação escolar no contexto atual que remete para condicionantes económicas e políticas;• Participação da comunidade local na vida escolar;• Rede de transportes escolares limitada;• Condições socioeconómicas das famílias;• Falta de recursos humanos a nível do pessoal não docente;• Envelhecimento do pessoal docente e não docente;• Número de crianças / alunos por turma;• Desvalorização dos cursos profissionais;• Degradação anual das instalações e equipamentos escolares;• Redução do orçamento do ME que implica um corte nas verbas distribuídas ao AEM;• Distância entre a escola sede e os restantes 6 estabelecimentos de ensino do AEM. |

4.2 - VISÃO, MISSÃO E VALORES

Como entidade pública, o AEM pretende fomentar uma cultura de desenvolvimento da formação humana, inclusiva, cultural, social, científica, técnica e vocacional dos seus alunos, apropriada aos seus diferentes níveis de ensino e perfis, a valorização profissional do seu pessoal docente e não docente e postular um compromisso firme e ativo com o desenvolvimento e inovação na comunidade em que se insere.

Contudo, na construção do nosso PE é fundamental perspetivarmos o futuro através de uma visão, consubstanciarmos a razão da sua existência em harmonia com uma missão e clarificarmos os princípios éticos, que regem a vivência em comum, segundo determinados valores.

Visão

- Ser uma unidade organizacional de referência em termos de qualidade de ensino e sucesso escolar, com um ambiente humanista, inclusivo, criativo e participativo, tendo em vista:
- Inovar nas práticas educativas;
- Prestar uma educação que promova o sucesso educativo;
- Promover elevados índices de motivação e satisfação;
- Formar cidadãos responsáveis e interventivos;
- Promover uma escola aberta, pluralista e inclusiva.

Missão

- Garantir na comunidade as condições essenciais, que estiverem à sua responsabilidade, para facilitar o cumprimento da sua função educativa e prestar uma educação de qualidade que desenvolva nos alunos o gosto pela aprendizagem, os proveja de competências que visem a sua autonomia e formação integral, e que lhes permita, ao longo da vida, adaptarem-se às necessidades da sociedade em constante transformação, nela intervindo democraticamente como cidadãos responsáveis.

Valores

- Educabilidade universal
- Equidade
- Inclusão
- Personalização
- Flexibilidade
- Autodeterminação
- Envolvimento parental
- Disciplina
- Rigor
- Responsabilidade
- Profissionalismo

4.3 - OBJETIVOS CENTRAIS DO PLANO DE AÇÃO

Tendo presente a avaliação feita ao anterior PE, as políticas educativas atuais e a análise descritiva elaborada, com referência à tipologia SWOT, da visão, missão e valores delineados para o plano de ação a implementar, a seguir definimos os objetivos centrais que pretendem representar o que queremos alcançar com o presente projeto:

- 1) Promover a igualdade e inclusão;
- 2) Aperfeiçoar a cultura de cidadania e desenvolvimento;
- 3) Melhorar os resultados escolares e promover o sucesso educativo;
- 4) Garantir condições que promovam a participação e a iniciativa de todos os membros da comunidade;
- 5) Promover práticas de autoavaliação e melhoria dos serviços do AEM.

4.4 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS, AÇÕES, METAS E INDICADORES

O presente PE, a vigorar entre 2024 e 2027, constitui o principal documento de orientação educativa do AEM. Neste âmbito, para esse período de tempo e em função de cada um dos 5 objetivos centrais definidos, delineamos na tabela 8 os seguintes objetivos específicos, ações, metas e indicadores.

Tabela 8 – Objetivos específicos, ações, metas e indicadores

| 1) Objetivo central: promover a igualdade e inclusão | | | |
|--|--|--|---|
| Objetivos específicos | Ações | Metas | Indicadores |
| 1.1 - Incluir todas as crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. | - Identificação, encaminhamento e implementação de estratégias e medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos. | - Acompanhamento e monitorização da totalidade dos alunos identificados, de acordo com as medidas propostas. | - Proporção (%) de alunos acompanhados, que usufruíram das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. |
| 1.2 - Dinamizar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) como estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do AEM. | - Mobilização de recursos humanos e materiais para apoio no CAA. | - Apoio à totalidade dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. | - Proporção (%) de alunos apoiados no âmbito do CAA. - Proporção (%) de alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão que obtiveram sucesso. |
| | - Desenvolvimento e participação em iniciativas e projetos de âmbito local, regional e nacional. | - Desenvolvimento e/ou participação em pelo menos cinco iniciativas e projetos. | - Número de iniciativas e projetos desenvolvidos ou declarados. |
| | - Estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração com entidades e/ou instituições locais de apoio à formação, ensino e inclusão na vida pós-escolar. | - Apoio à inclusão da totalidade dos alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP), programa educativo individual (PEI) e plano individual de transição (PIT). | - Proporção (%) de alunos que obtiveram sucesso na transição para a vida pós-escolar e/ou para o exercício de uma atividade profissional. |

| | | | |
|---|--|--|---|
| 1.3 - Proporcionar aos alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas a participação em iniciativas e projetos de carácter desportivo, cultural e outros. | - Participação em clubes e projetos do AEM que se ajustem e destinem às características e necessidades dos alunos. | - Participação em pelo menos 90% dos alunos em iniciativas, clubes e projetos do AEM. | - Proporção (%) de alunos envolvidos em iniciativas, clubes e projetos. |
| 1.4 - Conhecer a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. | - Monitorização dos resultados dos alunos e consequentes medidas aplicadas. | - Sucesso escolar de 90% dos alunos. | - Proporção (%) de alunos que conseguiram sucesso escolar. |
| 1.5 - Promover a participação, envolvimento e valorização da cultura dos alunos provenientes de outros países e culturas. | - Desenvolvimento, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ou de outros projetos escolares, de atividades de acolhimento, apoio e inclusão dos alunos. | - Realização de pelo menos 3 atividades, iniciativas ou projetos integradores dos alunos estrangeiros ou de culturas distintas. | - Número de atividades, iniciativas ou projetos realizados. |
| 1.6 - Promover a inclusão e o bem-estar dos alunos socialmente vulneráveis e desfavorecidos. | - Identificação e desenvolvimento de iniciativas, atividades e projetos de ação social escolar e campanhas solidárias. | - Desenvolvimento de pelo menos 3 atividades, iniciativas, projetos ou campanhas de apoios sociais e angariação de bens essenciais. | - Número de atividades, iniciativas, projetos ou campanhas realizadas. |
| 1.7 - Promover a formação do pessoal docente e não docente sobre a escola inclusiva. | - Inclusão de ações no plano de formação interno do AEM, com vista à formação sobre a escola inclusiva. | - Frequência de 50% do pessoal docente nestas ações de formação. - Frequência de 25% do pessoal não docente nestas ações de formação. | - Proporção (%) dos docentes e não docentes que frequentaram as ações. |
| 1.8 - Proporcionar um Plano de Saúde Individual (PSI) para as crianças ou jovens com necessidades de saúde especiais. | - Elaboração de um PSI para as crianças ou jovens com necessidades de saúde especiais, envolvendo o Centro de Saúde de Monção, a equipa do Projeto de Educação para a Saúde e a EMAEI. | - Desenvolvimento do PSI para a totalidade de alunos com necessidades de saúde especiais. | - Proporção (%) de alunos com necessidades de saúde especiais que tiveram um PSI. |
| 1.9 - Proporcionar um plano individual de intervenção precoce (PIIP) para as crianças no âmbito da intervenção precoce na infância. | - Elaboração de um PIIP para as crianças com necessidade da intervenção precoce, envolvendo a equipa local de intervenção precoce e a EMAEI. | - Desenvolvimento do um PIIP para as crianças com necessidade da intervenção precoce. | - Proporção (%) de crianças que tiveram cobertura da intervenção precoce. |
| 1.10 - Envolver os pais e encarregados de educação (EE) na vida escolar dos seus educandos. | - Realização de reuniões entre Conselho de Turma / Diretor de Turma / Professor Titular e EE para definição conjunta de medidas de apoio à inclusão e à aprendizagem. | - Envolvimento dos pais ou EE de todos os alunos na definição e aprovação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. | - Proporção (%) de pais / EE participantes |

2) Objetivo central: aperfeiçoar a cultura de cidadania e desenvolvimento

| Objetivos específicos | Ações | Metas | Indicadores |
|---|---|--|---|
| 2.1 - Promover a cultura de cidadania como uma cultura democrática e de respeito por si e pelo outro. | - Uniformização de procedimentos de atuação do pessoal docente e não docente relativamente ao comportamento dos alunos. | - Redução em 10% do número de participações disciplinares. | - Número de participações disciplinares por ano de escolaridade. |
| | - Desenvolvimento de atividades de intervenção junto dos alunos dos grupos/turmas que promovam o bom relacionamento entre pares e previnam os maus comportamentos pessoais e sociais. | - Aumento em 10% da proporção de grupos / turmas com comportamento classificado de Satisfaz Bem. | - Proporção (%) de turmas com comportamento classificado de Satisfaz Bem. |
| | - Participação dos representantes dos alunos e associação de estudantes da escola secundária na resolução de problemas de indisciplina com a realização de reuniões periódicas. | - Realização de pelo menos uma ação para cada ano de escolaridade. | - Número de ações/reuniões realizadas. |
| | - Formação para pessoal docente e não docente, em colaboração com o CFVM e o PES, no âmbito da indisciplina, violência no namoro, bullying e cyberbullying. | - Participação de pelo menos 50% do pessoal docente / não docente em formações nestas áreas. | - Número de pessoal docente / não docente que frequentou formação nesta área. |
| | - Formação para pais e encarregados de educação sobre cidadania e uso responsável das redes sociais. | - Participação / envolvimento de pelo menos 25% de pais e encarregados de educação. | - Proporção (%) de pais / EE participantes nas formações. |
| 2.2 - Fomentar o envolvimento do AEM em projetos de educação para a saúde e iniciativas de solidariedade social e de promoção dos comportamentos pró-sociais. | - Cooperação com entidades nacionais, regionais ou locais (Cruz Vermelha, ULSAM, Câmara Municipal, Bombeiros Voluntários, Escola Segura, entidades comerciais, entre outros). | - Colaboração em pelo menos um projeto por ciclo de escolaridade. | - Número de colaborações realizadas por ciclo de escolaridade. |
| 2.3 - Promover o envolvimento do AEM em projetos de caráter ambiental. | - Colaboração com entidades nacionais, regionais ou locais de caráter ambiental. | - Colaboração em pelo menos um projeto por ciclo de escolaridade. | - Número de colaborações realizadas por ciclo de escolaridade. |
| 2.4 - Reforçar os mecanismos e procedimentos de segurança nas escolas do AEM. | - Realização dos simulacros exigidos por lei. | - Realização dos simulacros exigidos por lei em todos os estabelecimentos de ensino do AEM. | - Número de simulacros realizados por escola. |
| 2.5 - Promover uma cultura de envolvimento e responsabilidade para potenciar nos alunos comportamentos de autonomia, responsabilidade, espírito crítico e criatividade. 2.5 - Promover uma | - Planeamento do processo eleitoral para a associação de estudantes da escola secundária. | - Abertura do procedimento eleitoral. | - Eleição dos órgãos da associação de estudantes. |
| | - Organização de atividades promovidas pela associação de estudantes da escola secundária. | - Realização de pelo menos 3 atividades ou iniciativas. | - Número de atividades ou iniciativas desenvolvidas. |
| | - Debates ou reuniões | - Realização de pelo | - Número de |

| | | | |
|--|--|--|---|
| cultura de envolvimento e responsabilidade para potenciar nos alunos comportamentos de autonomia, responsabilidade, espírito crítico e criatividade. | promovidas pelos representantes dos alunos. | menos dois debates ou reuniões no 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário. | debates ou reuniões realizadas. |
| | - Desenvolvimento do programa de mentoria que visa estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. | - Criação dos pares (mentor/ mentorando). | - Número de alunos envolvidos por ano de escolaridade no programa de mentoria do AEM. |
| 2.6 - Conceber uma cultura de Agrupamento voltada para a valorização das artes, desporto, cultura e do património material e imaterial. | - Dinamização de eventos ou atividades no âmbito das artes, cultura e desporto. | - Realização de pelo menos três eventos ou atividades de referência. | - Número de eventos ou atividades realizadas. |
| | - Programas de intercâmbio regional, nacional e internacional entre alunos e professores. | - Realização de pelo menos três intercâmbios. | - Número de projetos internos de intercâmbios. |
| 2.7 – Criar o Dia do Agrupamento. | - Realização de atividades abertas à comunidade, com a participação dos pais e demais elementos da comunidade educativa. | - Organização Anual do Dia do Agrupamento. | - Número de participantes e atividades promovidas. |
| | - Incentivo à realização de atividades intergeracionais. | - Aumentar em 10 % o nível de participantes nas atividades desenvolvidas anualmente. - Realizar, pelo menos, uma atividade anual de promoção da intergeracionalidade. | |

3) Objetivo central: melhorar os resultados escolares e promover o sucesso educativo

| Objetivos específicos | Ações | Metas | Indicadores | |
|---|--|--|---|--|
| 3.1 - Melhorar a taxa de transição de ano / de conclusão de ciclo e dos cursos profissionais. | - Estruturação do tempo, espaço e atividades, de forma a trabalhar todas as áreas de conteúdo previstas nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (OCEPE), de forma articulada e transversal. | - Dinamização de todas as áreas de conteúdo previstas nas OCEPE. | - Número de grupos / turmas que trabalharam todas as áreas previstas nas OCEPE. | |
| | | - Reforço da articulação para melhorar os resultados previstos. | | |
| | - Implementação de medidas favoráveis à melhoria dos resultados escolares. | - Elevar a taxa de aprovações / transições para 97 a 98%, em cada ano de escolaridade, no ensino básico, por ano letivo. | - Incremento em, pelo menos, 1% nas aprovações / transições em cada ano de escolaridade do ensino secundário, incluindo cursos profissionais. | - Taxa de aprovações / transições em cada ano de escolaridade, por ano letivo. |
| | | - Incremento em, pelo menos, 1%, na aprovação por disciplina, no ensino secundário, em cada ano de escolaridade, por ano letivo. | | - Taxa de sucesso por disciplina / área curricular. |
| - Integração no plano de formação interno do AEM, em | - Desenvolvimento de uma ação de formação | - Número de ações de formação | | |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>articulação com o CFVM, de formação contínua dos docentes em áreas direccionadas para atualização e melhoria da prática pedagógica docente.</p> | <p>para cada área disciplinar.</p> | <p>dinamizadas.</p> |
| <p>3.1 - Melhorar a taxa de transição de ano / de conclusão de ciclo e dos cursos profissionais.</p> | <p>- Envolvimento e participação dos pais / encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.</p> | <p>- Execução de uma reunião formal no início do ano letivo e no final de cada período letivo.</p> | <p>Número de reuniões formais realizadas.</p> |
| | | <p>- Presença de, pelo menos, 75% dos encarregados de educação nas reuniões formais.</p> | <p>- Proporção (%) de encarregados de educação presentes nas reuniões formais.</p> |
| | | <p>- Frequência de, pelo menos 25% dos encarregados de educação nas sessões de formação / informação sobre temáticas relacionadas com o apoio e acompanhamento do desempenho escolar dos educandos.</p> | <p>- Proporção (%) de encarregados de educação que frequentaram ações de formação / informação.</p> |
| | <p>- Rentabilização da plataforma de gestão escolar (inovaralunos) para agilizar a comunicação com os encarregados de educação.</p> | <p>- Elevar entre 10% a 20% a participação dos educadores / professores titulares de turma / diretores de turma, para comunicar com os pais.</p> | <p>- Proporção (%) de contactos efetuados via plataforma por grupo / turma, ao longo de cada ano letivo.</p> |
| <p>3.2 - Melhorar a qualidade do sucesso escolar.</p> | <p>- Implementação de medidas favoráveis à melhoria da qualidade do sucesso escolar.</p> | <p>- No 1.º CEB aumentar entre 1% a 2% a percentagem de menções de Bom e Muito Bom às diferentes disciplinas em cada ano letivo;</p> | <p>- Proporção (%) de menções iguais ou superiores a Bom.</p> |
| | | <p>- No 2.º e 3.º CEB aumentar 1% a percentagem de níveis 4 e 5, por disciplina em cada ano letivo.</p> | <p>- Proporção (%) de níveis iguais ou superiores a nível 4.</p> |
| | | <p>- No ensino secundário aumentar 1% a percentagem de classificações iguais ou superiores a 14 valores, por disciplina e ano de escolaridade.</p> | <p>- Proporção (%) de classificações iguais ou superiores a 14 valores.</p> |
| <p>3.3 - Aumentar o acesso e as opções dos alunos ao ensino superior.</p> | <p>- Reforço da orientação vocacional aos alunos do 11.º e 12.º ano de escolaridade.</p> | <p>- Aumento em 1% de alunos que ingressam no ensino superior, por cada ano letivo.</p> | <p>- Taxa de ingresso ao ensino superior dos alunos, por cada ano letivo.</p> |
| | | <p>Aumento em 1% de alunos que ingressam no ensino superior na 1ª opção, por cada ano letivo.</p> | |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | - Fortalecimento das aulas de apoio aos exames de ingresso ao ensino superior. | - Aumento em 1% de alunos que frequentam os apoios desde o início, por cada ano letivo. | - Proporção (%) de alunos que frequentam os apoios aos exames. |
| | - Envolvimento dos encarregados de educação em iniciativas e reuniões de sensibilização para a relevância do prosseguimento de estudos. | - Presença de, pelo menos, 50% dos encarregados de educação nas reuniões. | - Proporção (%) de encarregados de educação presentes nas reuniões. |
| | | Visita ou contacto junto dos SPO de, pelo menos, 70% dos encarregados de educação. | - Proporção (%) de encarregados de educação junto dos SPO. |
| 3.4 - Promover cursos profissionais que vão ao encontro dos interesses dos alunos e considerem as necessidades de empregabilidade da região dos diversos setores de atividades económicas. | - Manutenção de cursos existentes e implementação de novos cursos, em articulação com todo o tecido empresarial, associativo e institucional do Alto Minho. | - Funcionamento de, pelo menos, 2 cursos profissionais, que conciliem a preferência da maioria dos alunos com as necessidades do tecido empresarial da região. | - Inquérito anual, aos alunos do 9.º ano de escolaridade para identificar as suas opções profissionais. |
| | - Iniciativas e reuniões de apoio na transição para a vida pós-escolar. | - Monitorização de todos os alunos que frequentam cursos profissionais. | - Número de cursos implementados. |
| | - Supervisionamento do percurso de vida após a conclusão do curso. | - Encaminhar e contactar todos os alunos, pelo menos no 1.º ano após a conclusão do curso. | - Número de encaminhamentos e contactos estabelecidos. |
| 3.5 - Garantir a articulação curricular entre os diferentes níveis de educação / ensino. | - Reuniões entre os educadores de infância e os docentes do 1.º ano do 1.º CEB. | - Realização, pelo menos, de uma reunião anual. | - Número de reuniões realizadas. |
| | - Reuniões entre todos os professores titulares do 4.º ano e os diretores de turma (DT) do 5.º ano. | | |
| | - Reuniões entre todos os DT do 6.º ano e os DT turma do 7.º ano. | | |
| | - Reuniões entre todos os DT do 9.º ano e DT do 10.º ano. | | |
| | - Reuniões de articulação disciplinar entre ciclos. | | |
| 3.6 - Promover o trabalho colaborativo nos diferentes grupos / turmas | - Atribuição de componente de trabalho semanal aos educadores / professores das turmas para trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais em horário de trabalho comum. | - Atribuição de 2 tempos semanais a todos os educadores / professores e técnicos do AEM. | - Horários dos docentes / técnicos. |
| 3.7 - Reforçar o papel do DT no acompanhamento dos alunos. | - Atribuição de tempo letivo semanal ao DT para apoio aos alunos e encarregados de educação. | - Atribuição de, pelo menos, 1 hora semanal para acompanhamento regular dos alunos. | - Horários dos DT. |
| 3.8 - Promover programas de mentoria. | - Identificação dos alunos que se disponibilizam para apoiar os seus pares. | - Criação dos pares (um aluno mentor para um aluno mentorando identificado). | - Proporção (%) de alunos mentores e mentorandos, por ano letivo. |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | - Desenvolvimento do plano das mentorias. | - Designação dos coordenadores do programa de mentoria para todos os alunos acompanhados. | - Número de monitorizações e avaliações, por ano letivo. |
| | - Envolvimento das famílias na planificação e desenvolvimento dos programas. | - Envolvimento de, pelo menos, 75% das famílias dos alunos acompanhados. | - Proporção (%) das famílias envolvidas, por ano letivo. |
| 3.9 - Intensificar a articulação entre a BE / CRE e os departamentos curriculares no desenvolvimento das diferentes literacias. | - Dinamização de atividades nas diferentes áreas curriculares que utilizem os diversos recursos das BE. | - Aumento entre 5 a 10% da porção de turmas que realizam atividades nas BE, no âmbito da atividade letiva (aula). | - Proporção (%) de grupos / turmas que desenvolvem atividades letivas nas BE. |
| 3.10 - Desenvolver competências e aprendizagens através de projetos nas áreas das ciências, tecnologia e ambiente; cidadania; pensamento computacional; saúde e desporto. | - Promoção de iniciativas para implicar mais alunos e docentes em clubes e projetos. | - Incremento de, pelo menos, 5% do número de alunos a frequentar atividades em clubes e projetos. - Incremento de, pelo menos, 5% do número de docentes envolvidos na dinamização de atividades em clubes e projetos. | - Proporção (%) de alunos a frequentar clubes e projetos. - Proporção (%) de docentes a dinamizar clubes e projetos. |
| | - Atribuição de mais horas aos docentes para dinamizarem clubes ou projetos. | - Atribuição de pelo menos 2 horas aos docentes responsáveis pelos clubes ou projetos. | - Horários dos docentes. |
| | - Incentivo à participação no âmbito de projetos e planos nacionais. | - Envolvimento em, pelo menos, um projeto de referência nacional que se enquadre nos objetivos centrais do PE. | - Número de projetos e planos realizados. |
| | - Apelo aos alunos e encarregados de educação no sentido de assumirem o compromisso de assiduidade nos clubes ou projetos em que se inscrevem. | - Assiduidade de, pelo menos, 90% dos alunos inscritos. | - Registos de presenças nas atividades dos clubes ou projetos. |
| | - Avaliação intermédia do plano de ação, no final do 1.º ano, para aferir a eficácia das medidas implementadas e eventual reestruturação. | - Manutenção / aumento em 1% do sucesso escolar por ano de escolaridade. - Aumento em, pelo menos, 2% da qualidade dos resultados escolares. | - Taxa de sucesso por ano de escolaridade. - Proporção (%) de níveis iguais ou superiores a 4 nos 2.º/ 3.º ciclos e classificações iguais ou superiores a 14 valores no ensino secundário. |
| 3.11- Promover respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto do AEM, visando a promoção da qualidade das aprendizagens e o sucesso pleno de todos os alunos. | - Avaliação final do plano de ação no final do biénio. | | |

| | | | |
|--|---|--|---|
| 3.12 - Promover a cultura de responsabilidade partilhada e trabalho colaborativo, mobilizando todos os agentes educativos. | - Organização de eventos ou iniciativas de partilha de boas práticas que possam contribuir para o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, com vista à redefinição conjunta de estratégias pedagógicas. | - Realização de, pelo menos, 1 evento ou iniciativa de partilha, por cada ano letivo. | - Número de eventos ou iniciativas concretizadas. |
| | - Implicação, partilha e responsabilização de todos os docentes na tomada de decisão. | - Realização de, pelo menos, 1 reunião por período das estruturas de coordenação pedagógica. | - Número de reuniões realizadas. |

4) Objetivo central: garantir condições que promovam a participação e a iniciativa de todos os membros da comunidade.

| Objetivos específicos | Ações | Metas | Indicadores |
|---|---|---|--|
| 4.1 - Envolver as entidades e/ou empresas do concelho / região na vida diária do AEM. | - Colocação dos alunos dos cursos profissionais a estagiar nas entidades / empresas locais e/ou regionais. | - Pelo menos 80% dos alunos realizam estágio nas entidades / empresas locais e/ou regionais. | - Proporção (%) de alunos a estagiar. |
| | - Estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração com associações desportivas, recreativas, ambientais, musicais e culturais do concelho / região. | - Estabelecimento de, pelo menos, 3 parcerias e protocolos de colaboração. | - Número de parcerias e protocolos estabelecidos. |
| | - Estabelecimento de parcerias e protocolos com a CMM, associações de solidariedade social, centro de recursos para a inclusão, centro de saúde e outras. | - Estabelecimento de, pelo menos, 3 parcerias e protocolos de colaboração. | - Número de parcerias e protocolos estabelecidos. |
| | | - Frequência das atividades de animação e apoio à família (AAAF) para todos os alunos interessados. | - Proporção (%) de alunos a usufruir das AAAF. |
| 4.2 - Promover os costumes, tradições e festividades da região e os seus recursos. | - Dinamização de ações e projetos que promovam a ligação do AEM à comunidade (gastronomia, festas, torneios, festivais, ...) e aos recursos naturais (Rios Minho, Mouro e Gadanha, Muralhas, Termas, Serra do Soajo ...). | - Pelo menos 80% dos alunos identificados possam usufruir de intervenção precoce na infância, do plano de saúde individual, dos apoios técnicos e terapias necessárias. | - Proporção (%) de crianças e alunos apoiados e/ou acompanhados. |
| | | - Desenvolvimento de pelo menos 4 projetos / atividades, por ano letivo, que âmbito dos domínios de autonomia curricular envolva a ligação com a comunidade. | - Número de projetos e/ou atividades por turma / ano de escolaridade / escola. |

| | | | |
|---------------------------------------|--|--|---|
| 4.3 - Promover a visibilidade do AEM. | - Dinamização de atividades / eventos que envolvam a abertura do agrupamento à comunidade. | - Desenvolvimento de pelo menos 2 atividades / eventos, por ano letivo. | - Número de atividades / eventos, por ano letivo. |
| | - Organização de eventos desportivos regionais e nacionais desportivos e do Desporto Escolar. | - Articulação com outras entidades regionais e nacionais na organização de, pelo menos, dois eventos, por ano letivo. | - Número de eventos ou encontros desportivos regionais e nacionais promovidos com a colaboração do AEM. |
| | - Divulgação das boas práticas, atividades e eventos em diferentes plataformas digitais e nos meios de comunicação social do concelho e da região. | - Publicação de pelo menos 80% das atividades de carácter mais geral na página da internet do AEM. - Publicação de pelo menos 50% das atividades de carácter mais geral nos media locais e regionais. | - Proporção (%) de boas práticas, atividades e eventos publicados / difundidos. |

5) Objetivo central: promover práticas de autoavaliação e melhoria dos serviços do AEM.

| Objetivos específicos | Ações | Metas | Indicadores |
|---|--|--|--|
| 5.1 – Promover a melhoria contínua do AEM, quer ao nível do seu funcionamento, quer da sua organização. | - Mobilização de todos os intervenientes da vida escolar, envolvendo a negociação dos objetos de avaliação, dos referenciais, dos indicadores e dos métodos de recolha de dados. | - Recolha anual de dados para estabelecer evidências quantificadas, por forma a poderem ser interpretadas e transformadas em informação, posteriormente em conhecimento e, por fim, em ações construtivas. | - Dados estatísticos do ME, conselho geral, direção, conselho pedagógico; - Dados das estruturas de orientação educativa; - Plano de Melhoria; - Relatórios das equipas de trabalho colaborativo de âmbito geral. |
| 5.2 - Realizar a autoavaliação anual do AEM através da equipa de autoavaliação. | - Definição de procedimentos ou metodologias de recolha e análise da informação / dados quantitativos e/ou qualitativos. - Organização e seleção da informação recolhida e proceder à interpretação e tratamento dos dados. | - Consideração das metas e indicadores definidos neste PE. - Divulgação das principais reflexões / conclusões à comunidade educativa. | - Relatório anual de autoavaliação do AEM. |
| 5.3 - Consolidar o desenvolvimento de uma cultura de monitorização e de autoavaliação na vida escolar do AEM. | - Avaliação de todos os projetos pedagógicos. | - Avaliar a totalidade dos projetos pedagógicos. | - Número de projetos avaliados. |
| 5.4 - Inquirir o nível de satisfação da comunidade educativa. | - Avaliação do grau de satisfação dos pais / encarregados de educação sobre o serviço prestado pelo AEM. | - Pelo menos 80% dos pais / encarregados de educação avaliam positivamente os serviços prestados pelo AEM. | - Taxa de satisfação global (questionário de avaliação da satisfação dos pais / encarregados de educação). |

5 – AS NOSSAS REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

A autonomia, administração e gestão do AEM norteiam-se pelos valores e princípios consagrados na constituição da república portuguesa e na lei, nomeadamente os da legalidade, justiça e imparcialidade, competência, responsabilidade, proporcionalidade, transparência e boa-fé. Nesse âmbito, as redes e parcerias, protocoladas nos últimos 10 anos letivos, têm-nos possibilitado o reforço dos recursos materiais e humanos no AEM, de forma a facilitar a resolução de algumas dificuldades, assim como assumindo-se como parceiros imprescindíveis na nossa missão formativa, nomeadamente nos cursos profissionais, na intervenção precoce, educação especial, na educação pré-escolar e no ensino básico e secundário.

Atualmente, existe um grupo de parceiros (principalmente entidades e empresas locais e regionais) que nos têm facultado apoio no cumprimento dos nossos objetivos centrais, inerentes sobretudo ao nível da formação profissional, e que damos a conhecer na tabela seguinte.

Tabela 9 – Redes, parcerias e protocolos do AEM

| Cooperação e parceria | Objeto | <i>Ponto 2 – art.º 19º do DL n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual.</i> |
|---|---|---|
| Abílio Lopes Rodrigues. | Consultor de publicidade online. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Academia de Música Fernandes Fão. | Articulação para o ensino especializado da música. | <i>Alínea g) Orientação vocacional; Alínea k) Outras ações.</i> |
| Academia de Música da Fortaleza de Valença. | Articulação para o ensino especializado da música. | <i>Alínea g) Orientação vocacional; Alínea k) Outras ações.</i> |
| Academia Musical de Monção da Banda Musical de Monção. | Articulação para o ensino especializado da música. | <i>Alínea g) Orientação vocacional; Alínea k) Outras ações.</i> |
| Adega Cooperativa de Monção. | Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional; Alínea k) Outras ações.</i> |
| ADEMINHO – Associação para o Desenvolvimento do Ensino Profissional do Alto Minho Interior: EPRAMI. | Desenvolvimento de atividades partilhadas no âmbito da formação profissional. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Advanced Unipessoal, Lda. | Hotéis com restaurante; atividades de bem-estar físico. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Agresta – Monção. | Associação dos agricultores do Minho. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho. | Promoção do centro de qualificação e ensino profissional. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Alumínios Brejoira, Lda. | Empresa de Alumínios. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| APCVC (Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo). | Centro de Recursos para a Inclusão (CRI). | <i>Alínea a) Implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; Alínea d) O apoio à equipa multidisciplinar.</i> |
| APPACDM de Viana do Castelo - | Formação profissional e centro de atividades ocupacionais: | <i>Alínea b) Desenvolvimento do</i> |

PROJETO EDUCATIVO



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO

| | | |
|---|--|---|
| Delegação de Monção e Melgaço. | alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas. | PEI e do PIT; Alínea c) <i>Promoção da vida independente.</i> |
| ASPEA/Monção. | Centro de Educação Ambiental: Associação Portuguesa de Educação Ambiental. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Associação Bandeira Azul. | Projeto Eco-Escolas. | Alínea k) <i>Outras ações.</i> |
| Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção (AHBVM). | Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional,</i> Alínea k) <i>Outras ações.</i> |
| Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Monção e Melgaço. | Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos e formação em contexto de trabalho. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Auto Acessórios Formigosa – Monção. | Peças e acessórios automóveis. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Auto Acessórios 2000 – Monção. | Peças e acessórios. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Auto Elétrica Marcelino Unipessoal, Lda. | Manutenção e reparação de veículos automóveis. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| AVIC. | Transportes e agência de viagens. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Banco Best – Monção. | Produtos e serviços financeiros. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Best Selling, Decorações, Lda. – Monção. | Comércio a retalho de outros artigos para o lar, em estabelecimentos especializados. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Bricoagro, SA – Monção. | Comércio a retalho de produtos para a agricultura, fitofarmacêuticos e jardins. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Burgo Viagens. | Agência de viagens. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Caldas & Garcia, Lda. | Contabilidade, gestão e projetos. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Câmara Municipal de Melgaço. | Desenvolvimento de atividades de cooperação. | Alínea i) <i>Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Câmara Municipal de Monção: Serviços Educativos. | - Atividades de animação e de apoio à família (pré-escolar) e componente de apoio à família (1.º CEB); - Atividades de enriquecimento curricular. | Alínea a) <i>Implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;</i> Alínea c) <i>Promoção da vida independente;</i> Alínea j) <i>Apoio no domínio das condições de acessibilidade.</i> |
| Câmara Municipal de Monção: Bibliotecas e Serviço Educativo. | Promover a cultura e o património e dinamização de atividades com os alunos. | Alínea j) <i>O apoio no domínio das condições de acessibilidade;</i> Alínea k) <i>Outras ações.</i> |
| Câmara Municipal de Monção: Utilização das instalações do complexo desportivo da EB DLDM. | Condições de gestão e funcionamento do pavilhão desportivo e polidesportivo da EB DLDM. | Alínea k) <i>Outras ações.</i> |
| Câmara Municipal de Monção: Equipa multidisciplinar de promoção do sucesso escolar. | Atividades no âmbito das terapias e atividades comuns a todos os técnicos que compõem a equipa. | Alínea a) <i>Implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;</i> Alínea d) <i>O apoio à equipa multidisciplinar;</i> Alínea j) <i>Apoio no domínio das condições de acessibilidade.</i> |
| Câmara Municipal de Monção: Programa de generalização do fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1.º CEB. | Fornecimento de refeições aos alunos do 1.º CEB. | Alínea k) <i>Outras ações.</i> |
| Câmara Municipal de Monção: Utilização de serviços do refeitório da EBVM. | Utilização dos serviços do refeitório da EBVM pelas crianças da educação pré-escolar. | Alínea k) <i>Outras ações.</i> |

| | | |
|--|--|---|
| Carlos Jorge Magalhães Oliveira – Monção. | Manutenção e reparação de veículos automóveis. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Casa do Povo de Tangil. | Utilização de instalações. | <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| Casa do Professor - Associação de Solidariedade Social. | Criação de sinergias para aproveitamento das potencialidades humanas e logísticas; formação de professores (...). | <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| Casa Luna – Troporiz. | Turismo rural. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Casa Tocha - António Soares Cunha & Cunha, Lda. | Comércio a retalho de eletrodomésticos, em estabelecimentos especializados. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Centro de Atendimento a Vítimas de Violência (CAVVD) – Centro Social e Cultural de Vila Praia de Âncora. | Promover uma resposta integrada e sistemática às vítimas de violência doméstica. | <i>Alínea c) Promoção da vida independente;</i> <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| Centro Qualifica – ADEMINHO / EPRAMI. | Promover a progressão dos níveis de qualificação. | <i>Alínea g) Orientação vocacional;</i> <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional;</i> <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| Centro Tesal Termas. | Termas de Monção. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Coca Hipermercados, Lda. | Empresa – Retalhista, supermercado e mercearia. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Conselho Municipal de Educação | Participação dos diversos agentes e parceiros sociais de âmbito concelhio, com vista à articulação da política educativa com outras políticas sociais. | <i>Alínea d) O apoio à equipa multidisciplinar;</i> <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| | Atividades de educação e formação de adultos. | <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| Centro Hípico das Vianas. | Hipoterapia para jovens com a medida adicional adaptações curriculares significativas. | <i>Alínea b) Desenvolvimento do PEI e do PIT;</i> <i>Alínea d) O apoio à equipa multidisciplinar.</i> |
| CFVM (Centro de Formação Vale do Minho) – Escola Secundária de Monção. | Centra a sua atividade na área da formação contínua do pessoal docente e não docente do AEM. | <i>Alínea d) O apoio à equipa multidisciplinar;</i> <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional;</i> <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| CIM Alto Minho – Valença do Minho. | Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| CLAS (Conselho Local de Ação Social de Monção). | Garantir a implementação de iniciativas de desenvolvimento social local. | <i>Alínea d) O apoio à equipa multidisciplinar;</i> <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| Clube de Karaté Deu-la-Deu Martins. | Utilização de instalações. | <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| CQEP – Ademinho / Eprami | Atividades de educação e formação de jovens e adultos. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| COMACEP – Comissão para a ação educativa evangélica nas escolas públicas. | Formação pessoal e social dos alunos na área da educação para os valores e cidadania. | <i>Alínea f) Desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular.</i> |
| Convento dos Capuchos. | Hotel em Monção. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| CPCJ de Monção (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Monção). | Proteção de crianças e jovens em risco. | <i>Alínea d) Apoio à equipa multidisciplinar;</i> <i>Alínea e) Promoção de ações de capacitação parental.</i> |
| CRTIC - Viana do Castelo. | Centro de recursos TIC para a educação especial. | <i>Alínea d) O apoio à equipa multidisciplinar;</i> <i>Alínea j) Apoio no domínio das condições de acessibilidade.</i> |
| DataBit - Unipessoal, Lda. | Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informáticos, em estabelecimentos especializados. | <i>Alínea b) Desenvolvimento do PEI e do PIT;</i> <i>Alínea i) Integração em</i> |

| | | |
|--|---|---|
| | | <i>programas de formação profissional.</i> |
| Desportivo de Monção. | Promover a prática da modalidade de futebol. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| DSG Alumínios, Lda. | Execução de trabalhos nas áreas de alumínio, inox, pvc e madeira. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Duarte Esteves Lda. – Monção. | Manutenção e reparação de veículos automóveis. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Ecopilhas – Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda. | Recolha seletiva de resíduos de pilhas e acumuladores portáteis. | <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| Electro Monção, Lda. | Eletricista. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Elos da Montanha, CRL. – Valença do Minho. | Cooperativa de desenvolvimento rural. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Escola de ciências da universidade do Minho | Clube de ciência viva na escola. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional; Alínea h) Acesso ao ensino superior.</i> |
| Escola do saber | Formação profissional (contexto real de trabalho). | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Foto Ideal – Monção. | Serviços fotográficos. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Fundação AMA Autismo | Serviços de apoio educativo e terapias | <i>Alínea a) Implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; Alínea d) O apoio à equipa multidisciplinar; Alínea j) Apoio no domínio das condições de acessibilidade.</i> |
| Fundação ensino e cultura Fernando Pessoa | Atividades da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional; Alínea h) Acesso ao ensino superior.</i> |
| Guedes e Paula, Lda. | Comércio a retalho de acessórios de automóveis, motociclos e bicicletas. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Guerra & Pereira, Lda. | Manutenção e reparação de motociclos, peças e acessórios. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| GNR – Escola Segura. | Segurança e prevenção nas escolas do AEM. | <i>Alínea d) Apoio à equipa multidisciplinar; Alínea k) Outras ações.</i> |
| Hotel Bienestar Termas - Monção | Atividade hoteleira. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Iluzas RSCR eletricidade e iluminação, Lda. | Empresa de eletricidade e iluminação. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Irmãos Pereira, Lda. | Comércio de veículos automóveis. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Inspiração Palaciana, Lda. | Atividade de café, restaurante, snack bar, casa de chã, confeitaria, pastelaria, pão quente, gelataria, cervejaria e bar. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) - Escola Superior Agrária de Ponte de Lima. | Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional; Alínea h) Acesso ao ensino superior.</i> |
| Intereixo – Monção. | Consultoria e psicologia. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| ISMAI – Instituto Superior da Maia. | Prática de ensino supervisionada (estágio). | <i>Alínea h) Acesso ao ensino superior;</i> |

| | | |
|---|--|---|
| | | Alínea k) Outras ações. |
| J. Oliveira & Domingues – Mazedo. | Casa agrícola. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Jornal A Terra Minhota. | Edição de jornais. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| José Rodrigues Duque. | Empresa de eletricidade. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Júpiter - Agência Funerária, Lda. | Agência funerária. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Kanguru – Monção. | Loja de roupa. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Lara Hotel – Valença do Minho. | Atividade hoteleira. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Linhas & Diagramas, Lda. – Monção. | Construção de redes de transporte e distribuição de eletricidade e redes de telecomunicações. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Loja Tendências – Monção. | Moda e acessórios. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Manuel Carlos Azevedo Rodrigues – Monção. | Eletricista. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| M sport – Monção. | Compras e vendas a retalho. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Martha Glam – Monção. | Loja de moda. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Minhotoldos - Monção | Comércio e instalação de toldos, estores, publicidade e coberturas. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Monção Basket Clube. | Utilização de instalações. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Nuno Sá – Monção. | Fotografia. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Padaria Pastelaria Esteves. | Pastelaria e padaria. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Palácio da Brejoeira. | Monumento nacional. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Pétalas de linho, Lda. | Comércio a retalho de têxteis, em estabelecimentos especializados. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Pinto Rodrigues. | Empreendimentos turísticos - União das Freguesias de Monção e Troviscoso. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Printshop – Monção. | Artes gráficas. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Projeto “On Your Bike”. | Promoção de inovação e intercâmbio de boas práticas, inserido na ação chave 2 do programa Erasmus+ sendo coordenado pelo município de Cardiff (Reino Unido). | Alínea k) Outras ações. |
| PROVAM | Produtores de Vinhos Alvarinhos de Monção. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Quinta das Pereirinhas – Monção. | Produção de vinho alvarinho. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Quinta de Santiago – Mazedo. | Produção de vinho alvarinho. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |
| Quinta da Teimosa – Milagres: Cambeses. | Produção de vinho alvarinho e agroturismo. | Alínea i) Integração em programas de formação profissional. |

| | | |
|--|---|--|
| RAIA (Associação Ambientalista) | Atividades de sensibilização ambiental e atividades no âmbito do projeto eco-escolas. | <i>Alínea f) Desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular; Alínea k) Outras ações.</i> |
| RAIA – 1.º ciclo | Associação Transfronteiriça de Educação Ambiental. | <i>Alínea f) Desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular; Alínea k) Outras ações.</i> |
| Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita. | Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos para alojamento dos grupos participantes no festival internacional de folclore "FolkMonção". | <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| Recuperadores Pachinha. | Lareiras e recuperadores. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| RLIS – Rede Local de Intervenção Social (Santa Casa da Misericórdia) | Desenvolvimento de serviços de ação social. | <i>Alínea c) Promoção da vida independente; Alínea e) Promoção de ações de capacitação parental; Alínea k) Outras ações.</i> |
| Santa Casa da Misericórdia de Monção. | Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos. | <i>Alínea b) Desenvolvimento do PEI e do PIT; Alínea k) Outras ações.</i> |
| Segurança Social de Monção. | Atividades de integração para jovens. Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos. | <i>Alínea c) Promoção da vida independente; Alínea k) Outras ações.</i> |
| Serralharia Lagoa, Lda. | Indústria de serralharia civil (ferro e alumínio). | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Serralharia Novo Mundo, Lda. | Fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Sigatravel – Monção. | Agência especializada em viagens temáticas e à medida. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Silvestris – Associação Florestal do Minho. | Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista ao reforço dos interesses mútuos. | <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| Sociedade Artística Manufaturas Químicas e Metálicas, Lda. | Fabricação de embalagens metálicas ligeiras. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Supermercado Bom Sucesso – Monção. | Minimercado e comércio de produtos. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Smart Click. | Empresa especializada em portas automáticas para o comércio e indústria. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Temporão & Temporão, Lda. | Instalação de canalizações. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| TOP MODEL – Monção. | Loja pronto-a-vestir para senhora e homem. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Turismo do Porto e Norte de Portugal. | Desenvolvimento das potencialidades turísticas da respetiva área regional de turismo. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| UM (Universidade do Minho) - Observatório de Autoavaliação das Escolas: Instituto da Educação da UM. | Monitorização do processo de autoavaliação do agrupamento. | <i>Alínea k) Outras ações.</i> |
| ULSAM - Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Centro de Saúde de Monção. | Colaboração nos projetos do Haja Saúde: PODE, SOBE, PASSE / PASSEZINHO, PELT, PRESSE, etc. Atividades de integração para jovens. Desenvolvimento de atividades de cooperação com vista à saúde escolar e comunitária. | <i>Alínea d) O apoio à equipa multidisciplinar; Alínea e) Promoção de ações de capacitação parental.</i> |
| Vilarinho & Sousa, Lda. – Valença do Minho. | Instalação elétrica. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Vítor Hugo Araújo, Unipessoal Lda. – Monção. | Instalação elétrica. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |
| Worten – Monção. | Loja de materiais elétricos e informática. | <i>Alínea i) Integração em programas de formação profissional.</i> |

6 – OS NOSSOS PROJETOS E CLUBES

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos letivos anteriores, em 2022 / 2023 estão a ser desenvolvidos no AEM os seguintes projetos, clubes e equipas de trabalho (cf. tabela 10).

Tabela 10 – Projetos e clubes do AEM

| Ano letivo 2022 / 2023 | |
|--|---|
| Projetos | PNPSE - PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR |
| | HAJA SAÚDE |
| | ECO-ESCOLAS |
| | AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL – AVALIAR E INTERVIR PRECOCEMENTE |
| | SCIENCE IN THE CITY |
| | JORNAL ESCOLAR |
| | DESPORTO ESCOLAR |
| | PROJETO VOLUNTARIADO JOVEM |
| | FITESCOLA |
| | LEIO PARA CRESCER |
| | LITERACIA FINANCEIRA “NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO” |
| | PROJETO MENTORIAS INTERPARES |
| | PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTO PROSSOCIAL EM ALUNOS – PROGRAMA DE VOLUNTARIADO |
| | PROJETO CRESCER A BRINCAR - APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL PARA O AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO |
| | MONÇÃO EDUCA + |
| | MAIA – MONITORIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E INVESTIGAÇÃO EM AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA |
| | ENSINAR E APRENDER PORTUGUÊS (1.º E 2.º ANOS DE ESCOLARIDADE) |
| | AS OLIMPIADAS DO CONHECIMENTO (3.º E 4.º ANOS DE ESCOLARIDADE) |
| | COLEÇÃO BIA E KIKO, A BIBLIOTECA DO GIGANTE E A ÁREA ATIVIDADE EM FAMÍLIA (EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR) |
| | “REPRESENT’ART” IIII MOSTRA DE TEATRO ESCOLAR |
| | PROJETO CULTURAL DE ESCOLA |
| | SERVIÇO EDUCATIVO – 1.º CICLO |
| | ON YOUR BIKE |
| PROJETO RAIA- CONTINUIDADE – 1.º CICLO | |
| PROJETO REFLORESTAR MONÇÃO – 1.º CICLO | |
| ATIVIDADES DE ECO VIGILÂNCIA - 1.º CICLO | |
| PROJETO PONTE ... NAS ONDAS! | |
| Clubes | YOGA |
| | EUROPEU |
| | CLUBE DE MEDITAÇÃO |
| | CLUBE DE LÍNGUAS |
| | ROBÓTICA |
| | FOTOGRAFIA |
| | CLUBE CIÊNCIA VIVA NA ESCOLA SECUNDARIA DE MONÇÃO |
| | ARTES |
| Equipas | SECRETARIADO DE EXAMES |
| | SECRETARIADO DAS PROVAS DE AFERIÇÃO |
| | BE- CRE - ESM |

| |
|--|
| BE- CRE - DLDM |
| BE- CRE – TANGIL |
| PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA) |
| DESPORTO ESCOLAR |
| OFERTAS EDUCATIVAS |
| PROJETO EDUCATIVO (MONITORIZAÇÃO) |
| REGULAMENTO INTERNO (MONITORIZAÇÃO) |
| AUTOAVALIAÇÃO |
| PLMN |
| JORNAL ESCOLAR |
| SEGURANÇA |
| REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO/MAIA |
| EQUIPA DE VERIFICAÇÃO (FINAL DE PERÍODO) |

7 – RESPONSÁVEIS E MONITORIZAÇÃO

A aprovação e avaliação do PE são da responsabilidade do CG do AEM, a quem compete aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução⁸, definindo os respetivos instrumentos de avaliação para articularem o processo de autoavaliação das diversas estruturas com os objetivos e metas definidas neste documento, tendo em vista a melhoria da capacidade interventiva do AEM no contexto sociocultural e educativo de que é parte integrante.

A monitorização do PE é da responsabilidade do CG, do CP e do grupo de avaliação interna do AEM.

O PE deverá ser avaliado no final de cada ano letivo com a finalidade de se adequar à realidade escolar, aos objetivos e às metas que se pretendem alcançar, sem prejuízo da reformulação obrigatória, estabelecida no final do seu período de vigência. A avaliação anual do PE poderá facultar a elaboração de um plano de melhoria, reajustando-se, assim, o plano estratégico que foi definido.

8 – AVALIAÇÃO

Os resultados da monitorização e avaliação do PE devem ser objeto de reflexão e partilha na comunidade educativa, pois essa interação é indispensável para uma correspondência organizada e assertória dos principais objetivos, metas e atividades que foram definidas e aprovadas.

Relativamente aos instrumentos de avaliação exige-se a utilização de uma

⁸ Art.º 13.º do DL n.º 137/2012, de 2 de julho, na versão atual.

metodologia qualitativa e quantitativa, sendo considerados indicadores de análise todos os dados disponibilizados pelo AEM e periodicamente trabalhados pelo grupo de avaliação interna. Essa equipa responsável pela avaliação selecionará os instrumentos e as estratégias que estimar mais proeminentes para avaliação, nomeadamente os seguintes processos: atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do agrupamento, relatórios anuais dos resultados escolares, relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa, relatórios do PAA e do RI, questionários de satisfação e relatórios da autoavaliação.

No final da vigência deste PE (dezembro de 2027) proceder-se-á a uma avaliação interna deste documento e será avaliado tanto o decurso do seu desenvolvimento como o resultado final do trabalho realizado, que deverá ser discutido de forma a inventariar orientações para aprovar o PE no triénio seguinte.

9 – DIVULGAÇÃO

A apresentação do PE, enquanto documento estratégico do AEM, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade escolar e da comunidade local na concretização dos objetivos e das metas neles consagrados.

Assim, o AEM promoverá uma vasta divulgação do PE, junto não só da comunidade educativa, como também do meio envolvente. Depois da validação pelo CP e da aprovação pelo CG do AEM, serão dinamizadas as seguintes ações de divulgação do PE:

- Apresentação aos docentes em reunião de departamento;
- Sessões de apresentação ao pessoal não docente;
- Apresentação às associações de pais e encarregados de educação;
- Apresentação à associação de estudantes e delegados nas diversas turmas do AEM;
- Apresentação aos novos alunos, pais / encarregados de educação e novos docentes / funcionários em sessões de receção;
- Publicação nas plataformas tecnológicas do AEM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo, R. et al. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.
- Barbier, J. M. (1991). *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*. Porto: Porto Editora.
- Barroso, J. (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Livraria Aberta.
- DL n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua versão atual (Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário). Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/233009/> [Consultado em 02/02/2024].
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva). Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/115652961> [Consultado em 22/01/2024].
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens). Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/115652962> [Consultado em 22/01/2024].
- Fontoura, M. (2006). *Do projeto educativo de escola aos projetos curriculares. Fundamentos, processos e procedimentos*. Lisboa: Porto Editora.
- Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na versão atual (Lei de Bases do Sistema Educativo). Disponível em https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/Educacao_Geral_ [Consultado em 03/01/2024].
- Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro (Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao DL n.º 54/2018, de 6 de julho). Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/124680588> [Consultado em 22/01/2024].
- INE (2024). Censos 2011;2021. Lisboa. Disponível em https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros [Consultado em 13/01/2024].
- NP 4458 (2007). *IPQ, Gestão da Investigação Desenvolvimento e Inovação (IDI). Requisitos de um projecto de IDI*. Instituto Português da Qualidade (IPQ), Ministério da Indústria e Energia. Lisboa.
- PORDATA (2024). Base de Dados Portugal Contemporâneo: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em <http://www.pordata.pt/> [Consultado em 16/01/2024].
- Portal do AEM (2024). Agrupamento de Escolas de Monção. Disponível em <http://www.aemoncao.com/home> [Consultado em 18/01/2024].
- Portal da Câmara Municipal de Monção (2024). Município de Monção. Disponível em http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal [Consultado em 13/01/2024].
- Vale do Minho Digital (2024). Disponível em http://www.valedominhodigital.pt/portal/page/portal/Portal_Regional [Consultado em 12/01/2024].

ANEXOS

Anexo 1 – Principais barreiras à inclusão: acessibilidades e condições materiais

Escola Secundária de Monção: nem todas as acessibilidades no exterior são cobertas e apropriadas em extensão. Um aluno com mobilidade reduzida não tem acesso a partir do P3, P4 e P5 ao P1 e P2 e não consegue ir à biblioteca. Não há elevadores nem outros dispositivos mecânicos para acesso ao 1.º andar do P1, P2 e P3.

Os atendimentos nas valências (bar, papelaria, reprografia e secretaria) estão comprometidos para os alunos em cadeiras de rodas.

No interior da escola os alunos com mobilidade reduzida circulam com alguns constrangimentos nos corredores uma vez que as portas não são de correr ou de abrir para o exterior, nem sempre é possível o acesso autónomo à cantina, ao bar, ao polivalente e salas de aula, nas casas de banho não existem barras de apoio lateral rebatíveis na vertical, o espaço interior não tem as dimensões previstas por lei e os lavatórios e respetivas torneiras não são acessíveis. O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas.

Escola Básica 2,3 Deu-la-Deu Martins: nem todas as acessibilidades no exterior são cobertas e alguns espaços têm o piso irregular (buracos). O acesso do bloco central até ao ginásio é demasiado longo e a rampa tem uma inclinação acentuável. Apesar de existir um elevador está constantemente avariado e com períodos de inatividade prolongados, impossibilitando o acesso ao piso superior nomeadamente à biblioteca.

No interior da escola, as casas de banhos não se encontram desimpedidas, não têm estrado nem cadeiras de banho, não existem portas de correr com abertura para o exterior e os lavatórios não interferem com a área de transferência para a sanita. O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com medidas adicionais e só existem alguns programas e equipamentos informáticos específicos. O atendimento nas valências (bar, papelaria, reprografia e secretaria) está comprometido para alunos em cadeiras de rodas e os alunos com baixa visão não têm tecnologias de apoio correspondentes na BE - CRE.

O local onde alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas complementam o desenvolvimento de atividades com a turma não está bem enquadrada na dinâmica interna da escola, nesse local não existe acessibilidade direta à casa de banho adaptada e nem sempre existe material necessário ao desenvolvimento das atividades.

Escola Básica Vale do Mouro: nem todas as acessibilidades no exterior são cobertas. No interior da escola não há dispositivos mecânicos (elevadores ou plataformas elevatórias) para os alunos com mobilidade reduzida acederem ao piso superior, nos corredores as portas não são de correr ou de abrir para o exterior, o acesso autónomo a todas as salas de aula e ao pavilhão não é possível, nas casas de banho o lavatório interfere com a área de transferência para a sanita, as torneiras encontram-se desajustadas e o espaço que permanece livre não permite uma manobra de rotação de 360 graus. O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas.

Escola Básica de Estrada: o edifício tem falta de dispositivos mecânicos (elevadores ou plataformas elevatórias) para os alunos com mobilidade reduzida (aceso ao piso superior) e no interior da escola circulam com alguns constrangimentos nos corredores uma vez que as portas não são de correr ou de abrir para o exterior, o acesso autónomo a todas as salas de aula não é possível e não existe uma casa de banho adaptada.

O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas e não existem programas e equipamentos informáticos específicos.

Escola Básica de Pias: o polivalente fica desviado do edifício principal e o acesso não é coberto, o que dificulta as deslocações nos dias de intempérie. Há uma vedação que separa a escola do pavilhão e o percurso mais curto tem escadas. O outro percurso fica bastante desviado, passando pelo campo de jogos e tem um piso irregular, com uma rampa comprida e um portão. As casas de banho do pavilhão não são adaptadas e encontram-se degradadas. A porta principal de acesso também tem um degrau.

No interior da escola existe uma rampa na plataforma elevatória que dá acesso às salas de aula e biblioteca (1.º andar) e outra que dá acesso à cantina. O elevador das escadas de acesso ao 1.º andar não está funcional por falta de bateria. Os alunos com mobilidade reduzida circulam nos corredores com algumas contrariedades, uma vez que as portas não são de correr ou de abrir para o exterior, nem sempre é possível o acesso autónomo ao polivalente e salas de aula, as torneiras das casas de banho não possuem um mecanismo acessível e não há barras de apoio lateral rebatíveis na vertical.

Escola Básica José Pinheiro Gonçalves: nem todas as acessibilidades no exterior são cobertas e nem sempre é possível circular com autonomia nas salas de aula. O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas e só existem alguns programas e equipamentos informáticos específicos.

Jl de Cortes: não há um percurso acessível que garanta o acesso seguro e confortável entre a via pública, o local de entrada / saída principal do edifício, as rampas de acesso à escola não são cobertas, não são apropriadas em extensão, não têm uma largura apropriada e não incluem uma zona de manobra para rotação de 360º, quer do lado exterior quer do lado interior.

A largura dos corredores na escola não é superior a 1,8 m e as portas não são de correr ou de abrir para o exterior. Não é possível o acesso autónomo às salas de atividades através da entrada principal (só é possível fazê-lo através do logradouro) e não existe uma casa de banho adaptada para os alunos com autonomia reduzida. O mobiliário existente não é funcional para o desenvolvimento do processo ensino / aprendizagem de alguns alunos com a medida adicional adaptações curriculares significativas e não existem programas e equipamentos informáticos específicos.